



DEMANDAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS:

COMO O PROFISSIONAL DE SAÚDE
MENTAL PODE ATENDER?

VI

JORNADA DE SAÚDE MENTAL DO IMIP

III

JORNADA DA PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA
E ADOLESCÊNCIA DO IMIP

**VI JORNADA DE SAÚDE MENTAL DO IMIP
E III JORNADA DA PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO IMIP:**

***“DEMANDAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS: COMO O PROFISSIONAL DE
SAÚDE MENTAL PODE ATENDER?”***,

Comemorando 10 anos do Programa de Residência Médica em Psiquiatria Geral e 5 anos do
Programa de Residência Médica em Psiquiatria da Infância e Adolescência
Realizado nos dias 23 e 24 de agosto de 2024

**COMISSÃO CIENTÍFICA DA VI JORNADA DE SAÚDE MENTAL DO IMIP
E III JORNADA DA PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO IMIP**

Leopoldo Barbosa - Coord. Comissão científica da Jornada - Psicólogo IMIP - Tutor FPS

Maria do Carmo Vieira da Cunha - Coord. Jornada de Saúde Mental - Psiquiatra IMIP

Edvaldo Souza - Mestrado Profissional Ensino na Área de Saúde - FPS

Karine Agra - Pós-graduação lato sensu FPS - IMIP

José Roberto da Silva Júnior - Mestrado Profissional Ensino na Área de Saúde - FPS

Mônica Melo - Psicóloga IMIP - Tutor FPS

Eduardo Falcão - Psicólogo IMIP - Tutor FPS

Paulo Gomes - Psicólogo IMIP - Tutor FPS

Luiz Antônio Santos - Psiquiatra IMIP

Lourdes Cavalcanti - Psiquiatra IMIP

EQUIPE DE SAÚDE MENTAL DO IMIP

Gustavo Couto (Coordenador de Saúde Mental do IMIP e Preceptor da Residência de Psiquiatria);
Maria do Carmo Vieira da Cunha (Coordenadora Acadêmica da Residência de Psiquiatria e
Preceptora Supervisora de Psicoterapia);
Cátia Dantas (Supervisora da Residência de Psiquiatria);
Dennys Lapenda (Coordenador do Serviço de Psiquiatria e Preceptor da Residência de
Psiquiatria);
Luiz Antônio Santos (Supervisor do Ambulatório de Sexualidade e Preceptor da Residência de
Psiquiatria);
David Pinheiro (Coordenador dos Leitos Integrais e Preceptor da Residência de Psiquiatria);
André Ayalla (Coordenador da Interconsulta e Preceptor da Residência de Psiquiatria);
Marcus Túlio Caldas (Preceptor da Residência de Psiquiatria);
Rackel Eleutério (Preceptora Supervisora da Residência de Psiquiatria da Infância e da
Adolescência);
Jádia Poggi (Preceptora da Residência de Psiquiatria da Infância e da Adolescência);
Liliane Machado (Preceptora da Residência de Psiquiatria da Infância e da Adolescência);
Lourdes Cavalcanti (Coordenadora do Primeiro Episódio Psicótico e Preceptora da Residência de
Psiquiatria);
Danúzia Xavier (Coordenadora do Ambulatório de Psiquiatria e Preceptora da Residência de
Psiquiatria);
Michele Tarquino (Preceptora da Residência de Psiquiatria);
Hugo Araújo (Preceptor da Residência de Psiquiatria);
Cynthia Fittipaldi (Preceptora da Residência de Psiquiatria)
Leopoldo Barbosa (Coordenador de Pesquisa da Residência de Psiquiatria e Preceptor de
Psicoterapia).

PRECEPTORES E COLABORADORES EXTERNOS

Bruno M. Nascimento (Preceptor do Seminário de Psicopatologia);
Reuel Tertuliano (Preceptor do Seminário de Psiquiatria Forense – HUP)
Juliano Luna (Preceptor do ambulatório de Psiquiatria do Idoso – HUOC)
Sophie Eickmann (Preceptora do ambulatório de Neuropediatria – HC)

Ficha Catalográfica

Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

F143j Faculdade Pernambucana de Saúde

VI Jornada de Saúde Mental do IMIP e III Jornada da Psiquiatria da Infância e Adolescência do IMIP: demandas sociais contemporâneas: como o profissional de saúde mental pode atender? / Faculdade Pernambucana de Saúde; organizadores Leopoldo Barbosa, Maria do Carmo Vieira da Cunha, Edvaldo Souza, Karine Agra, José Roberto da Silva Júnior, Mônica Melo, Eduardo Falcão, Paulo Gomes, Luiz Antônio Santos, Lourdes Cavalcanti. – Recife: FPS, 2024.
69 f.

ISBN: 978-65-6034-100-5

1. Saúde mental. 2. Psiquiatria – Infância e Adolescência. 3. Psicanálise. I. Título.

CDU 616.89

A VI Jornada de Saúde Mental do IMIP e a III Jornada de Psiquiatria da Infância e Adolescência do IMIP, com o tema "Demandas Sociais Contemporâneas: Como o Profissional de Saúde Mental Pode Atender?", celebram os 10 anos da Residência de Psiquiatria do IMIP. Esse marco reforça a importância da formação de profissionais capacitados para fortalecer a rede de atenção à saúde mental em Pernambuco, sempre pautada nos princípios éticos e humanistas do Professor Fernando Figueira.

Iniciado em março de 2014, o Programa de Residência em Psiquiatria do IMIP foi criado com o propósito de preparar profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo um cuidado integral e singularizado aos pacientes. O programa visa capacitar os residentes para atender às demandas regionais e globais na saúde mental, articulando ensino, pesquisa e assistência em uma perspectiva holística. A formação inclui a promoção de uma atenção integral à saúde mental, que vai além do tratamento de sintomas, com foco na qualidade de vida dos pacientes e no suporte às suas famílias.

Na prática, o programa busca proporcionar uma assistência psiquiátrica que integre redes de apoio, multiprofissional e regional, visando à estabilização de sintomas, prevenção de recaídas e reinserção educacional, profissional e social dos pacientes. Além disso, o programa incentiva a pesquisa como uma ferramenta para melhorar as intervenções psiquiátricas, identificando fatores que influenciam o diagnóstico, tratamento e reabilitação psicossocial dos transtornos mentais. A articulação dessas práticas é essencial para o desenvolvimento de ações preventivas e de intervenção mais eficazes na saúde mental.

Os anais desta jornada são uma coletânea de apresentações de trabalhos que refletem a integração de diversas áreas da saúde, como psicologia, enfermagem, terapia ocupacional, nutrição e psiquiatria. Essa abordagem interdisciplinar é fundamental para fortalecer o cuidado integral aos pacientes. Os anais representam o esforço contínuo dos profissionais em aprimorar seus conhecimentos e práticas, fomentando a inovação e a atualização no campo da saúde mental.

Com trabalhos que envolvem estudos e experiências de diferentes equipes multiprofissionais, a jornada destaca a importância do aprendizado colaborativo e da troca de conhecimentos entre profissionais de diferentes áreas. As contribuições apresentadas e reunidas nos anais são cruciais para o avanço das práticas e estratégias em saúde mental, oferecendo novas perspectivas e soluções para os desafios atuais da saúde pública.



FACULDADE
PERNAMBUCANA
DE SAÚDE

Esses anais, portanto, não só documentam os avanços apresentados durante o evento, mas também contribuem para o desenvolvimento da saúde mental no Brasil, fortalecendo a qualidade do cuidado prestado no SUS e impulsionando a integração de diferentes saberes e práticas na atenção à saúde.

Comissão científica

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO UMA ALIADA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DIFICULDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	11
O AUMENTO NO NÚMERO DE ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS DE CARÁTER DE URGÊNCIA NO PERÍODO APÓS A PANDEMIA DE COVID-19	13
POLÍTICA ESTADUAL DE SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS NA REDE DO CUIDADO EM FERNANDO DE NORONHA/PE	16
USO DE REDES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	22
TRANSTORNOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA, FATORES DE RISCO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS	24
PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO EM PACIENTE COM HIPOVITAMINOSE DE B12: UM RELATO DE CASO	26
RÓTULOS QUE FEREM: COMBATENDO O ESTIGMA DAS DOENÇAS MENTAIS	28
ASSOCIAÇÃO DO TEMPO DE TELA COM O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	30
EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE JOGO NA INTERNET EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	32
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIDADE HOSPITALAR POR ESQUIZOFRENIA EM PERNAMBUCO	34
SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: EFEITOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL NA GESTAÇÃO E SUA REPERCUSSÃO NO DESENVOLVIMENTO NEURAL E COGNIÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS.....	36
USO DE CELULARES/SMARTPHONES POR ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO NA ROTINA DIÁRIA QUANTO AO SONO E A ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL NO RECIFE-PE	38
USO DE CLONIDINA COMO TRATAMENTO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA ..	40
NOVOS MÉTODOS DE MANEJO E MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DEPRESSÃO PÓS-AVC	42

MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS OCORRIDOS NO BRASIL ENTRE 2013 E 2022	44
EFEITOS COMPORTAMENTAIS E MENTAIS DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM JOVENS NO ESTADO DE PERNAMBUCO	46
A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO SONO NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES	48
A AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS CLÍNICOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL) EM CRIANÇAS.....	50
INTRODUÇÃO DA ATOMOXETINA COMO FARMACOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO BRASIL	52
PSICANÁLISE E REDUÇÃO DE DANOS NO CONTEXTO DO USO ABUSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA	54
SONS E SENTIMENTOS NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE UMA INTERVENÇÃO MUSICAL COM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA	58
DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE PECS PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO	60
DESAFIOS E NECESSIDADES DOS DOCENTES DO ENSINO BÁSICO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE RECIFE-PE	62
USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	64
PERFIL COMPORTAMENTAL E PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS COM FISSURAS OROFACIAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO	65
A TERAPIA MULTIFAMILIAR (MFT) COMO RECURSO NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES COM ANOREXIA NERVOSA	67

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO UMA ALIADA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DIFICULDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline Cavalcanti Gonçalves

Alan Pereira de Siqueira Nascimento

Mariana Carla de Freitas Ferreira

Isabelle Batista de Andrade

Gustavo Henrique de Freitas França

Ana Luisa de Araujo Bezerra

RESUMO

Introdução: Sabe-se que a interação social é, frequentemente, uma dificuldade apresentada por crianças com transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante da capacidade apresentada pela tecnologia digital, surgem novas intervenções no campo da robótica e das inteligências artificiais (IAs) visando fornecer suporte nessa questão. **Objetivo:** Analisar como o avanço tecnológico das IAs pode ser utilizado como aliado no tratamento das dificuldades de socialização do TEA. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados PUBMED, Scielo, LILACS e Cochrane Library por meio da aplicação de chave de busca com Descritores em Saúde (DeCS) “CRIANÇA”, “TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA”, “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL” e “INTERAÇÃO SOCIAL”, em inglês e português, conectados pelo operador “AND”. Foram localizados 83 artigos, sendo incluídos trabalhos em português/inglês publicados entre janeiro de 2020 e junho de 2024, disponíveis integralmente e gratuitamente, resultando 40 artigos. Excluiu-se revisões, teses, monografias e aqueles no formato pré-proof, restando 5 artigos selecionados para esta revisão. **Resultados:** Conforme Berk-Smeekens e colaboradores (2020), a tecnologia pode ser usada como um suporte nas terapias para crianças com transtornos psiquiátricos, incluindo o TEA. Analisou-se a efetividade do protocolo de Pivotal Response Treatment (PVT) assistido por robôs para auxiliar na interação social das crianças autistas. A maioria delas tiveram adesão completa ao tratamento e alta simpatia pelos robôs, mas o aumento da afetividade das crianças não foi associada às máquinas, mas à participação dos pais nas terapias. Outrossim, a avaliação dos pais ao uso de robôs foi positiva, pois seus filhos apresentaram iniciações comunicativas em diversos contextos ao conversar sobre a tecnologia. Ademais, Berk-Smeekens e colaboradores (2022), buscaram analisar a diferença entre as terapias convencionais e PVT com e sem robôs, e observou-se uma melhora nas habilidades sócio-comunicativas nos grupos que realizaram a

em particularmente, sobretudo nas crianças que tiveram a terapia com robô. Concomitantemente, Silva e associados (2021), apesar de concordarem com a tecnologia como estímulo à comunicação em crianças autistas, ressalta que os robôs não apresentam capacidade de adaptação para gerar diferentes respostas mediante comportamentos diferentes aos que foram programados a reconhecer. Dessa maneira, os autores reforçam uma melhor configuração para reconhecimento de novos padrões. O trabalho de Holeva e associados (2022), teve como foco avaliar a eficácia de uma intervenção psicossocial para crianças autistas, em que os robôs realizavam um treinamento em diferentes esferas sociais para simular comportamentos e situações cotidianas para as crianças. Evidenciou-se que crianças que utilizaram dessa intervenção tiveram melhorias no contato visual, fala e gesticulação. Já Veronesi e associados (2023) fizeram um ensaio utilizando o robô PARO com crianças entre 3 e 5 anos, diagnosticadas com TEA, sendo aferido que crianças autistas sem imparidade intelectual tiveram uma interação social melhorada, o que não foi observado nas com imparidade intelectual. Em crianças com déficit linguístico, observou-se melhora nas habilidades comunicativas na presença do robô PARO.

Conclusão: Pode-se concluir que a utilização de terapias que unem IAs à robótica demonstram melhoras na interação social de crianças autistas. Ademais, esse tipo de terapia conjunta mostrou-se relevante no aumento do envolvimento das crianças no processo.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Autismo; Crianças.

O AUMENTO NO NÚMERO DE ATENDIMENTOS PSIQUIÁTRICOS DE CARÁTER DE URGÊNCIA NO PERÍODO APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriela Maria Vicente de Melo

Laura Gabriela Ribeiro Reis

Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães

Gabrielle dos Santos Almeida

Rodolfo Norton Barros Monte Santo,

Thais Parente Galvão

RESUMO

Introdução: O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 24 – Sars-Cov-2) foi reportado na China, no início de dezembro de 2019 (Wang et al., 2020; Xiao, 2020). A rápida escalada da doença (Coronavirus Disease 2019 – COVID-19), com disseminação em nível global, fez com que a World Health Organization a considerasse uma pandemia. Em 16 de abril de 2020, o número de casos confirmados mundialmente superou dois milhões, ao passo que o número de mortes ultrapassou 130 mil (World Health Organization [WHO], 2020). A pandemia da COVID-19 trouxe consigo desafios relacionados à saúde física, e também revelou um impacto significativo na saúde mental. Neste período de dezembro de 2019 e março de 2020, muitos países adotaram ações preventivas a modo de preservar a saúde de sua população. As medidas adotadas incluíram métodos de prevenção como distanciamento social, quarentenas e medida de bloqueios totais (Lockdown) como estratégia para desacelerar a propagação e diminuir o contágio pelo coronavírus (Ross, 2023). Para compreender as repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia, é crucial levar em conta as emoções envolvidas, como medo e raiva. No entanto, quando o medo se torna crônico ou desproporcional, ele pode ser prejudicial e contribuir para o desenvolvimento de vários transtornos psiquiátricos. Durante uma pandemia, o medo eleva os níveis de ansiedade e estresse em pessoas saudáveis e agrava os sintomas daqueles que já possuem transtornos psiquiátricos preexistentes (Shigemura et al., 2020). Desse modo, durante a pandemia se observou um aumento crescente nos casos de transtornos depressivos maiores e transtornos de ansiedade na população em geral. Estes quadros geralmente se viam relacionados com sentimentos de medo, estresse, solidão e em algumas situações com ideias suicidas (Carvalho et. al, 2023; Aymerich et. al, 2024). Ainda mesmo após a pandemia de COVID-19, observou-se um aumento notável no número de atendimentos psiquiátricos de caráter de urgência e emergência. Esse fenômeno pode ser atribuído a vários fatores diretamente

relacionados aos impactos do surto viral e às medidas adotadas para contê-lo (Aymerich et al, 2024). **Objetivo:** Analisar a influência do período de pandemia por COVID-19 nos índices de internação por transtornos mentais e comportamentais, realizando uma comparação entre os dados de urgência e os atendimentos de caráter eletivo, relacionando com o perfil epidemiológico dos mesmos no estado de Pernambuco, no período de 2019 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/PE), através do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), compreendendo o período de 2019 a 2023, no estado de Pernambuco. A pesquisa incluiu informações sobre os atendimentos de caráter psiquiátrico no estado de Pernambuco, selecionados com base no local de internação. Os dados foram inicialmente acessados através do site do DATASUS/PE, especificamente no TABNET, na seção “Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação”, que contempla a opção “V. Transtornos Mentais e Comportamentais” relacionada às morbidades do Capítulo Internacional de Doenças (CID-10). Foi, então, selecionado o estado de Pernambuco e o período de 2019 a 2023. As variáveis utilizadas para realização do estudo foram: sexo, cor/raça, faixa etária, caráter do atendimento e ano/mês de atendimento. Os dados de interesse foram extraídos das tabelas do DATASUS/PE e organizados em planilhas do Excel® (2019), programa de planilhas virtuais, para posterior análise descritiva e discussão. Em virtude dos dados terem sido coletados de um banco de dados secundários, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponibilizados pelo DATASUS, entre os anos 2019 e 2023, foi possível observar 30.471 atendimentos psiquiátricos por transtornos mentais e comportamentais no estado de Pernambuco, distribuídos em caráter eletivo e de urgência, que representaram 4.471 e 26.217 atendimentos, respectivamente. Sendo assim, é notório a disparidade numérica entre essas duas modalidades, com 86.04% dos pacientes com demanda urgente. Em relação a esse período, constatou-se ainda a realização de 6.227 atendimentos no ano de 2019, 5.519 em 2020, 5.786 em 2021, 6.151 em 2022 e 6.734 em 2023, evidenciando um aumento contínuo durante e após a pandemia de COVID-19, principalmente de 2020 a 2023. Foi possível observar durante esse período a prevalência de pacientes atendidos do sexo masculino, com 63.83% dos casos. Além disso, os pacientes de cor/raça parda prevaleceram entre os atendimentos, sendo 74.88% dos atendimentos totais, seguido da cor/raça branca, com 9.34%. No que tange à idade destes pacientes, a faixa etária de 20 a 29 anos prevaleceu nos atendimentos de urgência, com 21.30%. Por outro lado, nos atendimentos eletivos, o maior número se deu entre 40 e 59 anos, com

53,59%. Nesse sentido, os atendimentos psiquiátricos de urgência não possuem uma origem fisiológica bem estabelecida, mas estão claramente relacionados com a fragilidade mental da população. Por certo, esses dados evidenciam a relevância da interferência da COVID-19 nos casos de atendimento psiquiátrico, uma vez que o aumento gradual ao longo dos anos pode estar relacionado ao contexto pandêmico e seus impactos na saúde mental da população (1). A heterogeneidade regional também sugere que fatores políticos, geográficos, culturais, sociais e econômicos influenciam esses números (1). A princípio, em 2020, o número de atendimentos sofreu um decréscimo para 5.519, entretanto, essa queda parece ilusória, visto que essa queda possivelmente se deu em virtude às medidas de isolamento social e à hesitação em buscar ajuda médica. No entanto, a partir de 2021, os números voltaram a crescer, culminando em 6.734 atendimentos em 2023, um aumento de 8% em relação a 2019. **Conclusão:** O aumento nos atendimentos psiquiátricos coincide com o período de maior impacto da pandemia no estado, sugerindo uma relação causal entre os eventos. O isolamento social, o medo da doença, a perda de emprego e renda, e as incertezas do futuro são alguns dos fatores que podem ter contribuído para o agravamento da saúde mental da população, o que é evidenciado pelas principais faixas etárias afetadas (20-29 anos e 40-59 anos) que são idades que tendem a se preocupar mais com decisões futuras econômicas e emocionais que estavam diretamente sendo impactadas pelo surto da doença, um momento de fragilidade econômica permeado por incertezas trazidas pela doença que afetaram diretamente e principalmente esse público, a população masculina claramente mais afetada pode ser ligada a busca por ajuda psiquiátrica que tende a ser mais difícil para os homens devido a barreiras culturais e sociais, além de que os homens tendem a ser provedores das casas e com a alta taxa de desemprego durante a pandemia e as preocupações financeiras relacionadas a mesma o aumento desses problemas psiquiátricos é justificável nessa população. Inegavelmente, os dados apresentados neste estudo evidenciam o impacto notório da pandemia de Covid-19 na saúde mental da população de Pernambuco. O aumento nos atendimentos psiquiátricos, principalmente nos casos de urgência, e as características dos pacientes atendidos reforçam a necessidade de medidas urgentes para fortalecer a rede de atenção à saúde mental no estado. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer o perfil e as condições sociais desses pacientes, e considerar esses aspectos ao desenvolver estratégias de prevenção e tratamento para garantir o bem-estar mental da população no período pós pandêmico, visto que os casos de urgência muitas vezes estão relacionados à falta de procura por ajuda psicológica quando a mesma se faz necessária.

Palavras-chave: COVID-19; psiquiatria; Brasil.

Wanessa Fernandes Moura Costa Lima - Autarquia Territorial Distrital Estadual Fernando de Noronha

RESUMO

Introdução: Articular a discussão sobre a saúde mental é extremamente necessário e relevante no tocante à atenção integral à saúde. Com a Reforma Psiquiátrica, as tentativas de romper com o modelo antigo não tem constituído uma tarefa tão simples. Este processo, fez com que surgissem mudanças teóricas e práticas, que apontam para a formação profissional e tem sido um campo de enfrentamentos constantes para que a gestão pública e os profissionais da saúde compreendam a desospitalização e a adesão ao novo modelo. Porém, por mais que a reforma psiquiátrica tem estimulado ao tratamento mais humanizado e com o fechamento gradual de manicômios e hospícios existentes no País, existe ainda enfrentamentos à resistências de ordem cultural, ou seja, na forma de ver a doença mental, como também de instituições e profissionais da saúde que insistem na utilização de métodos antigos (BRASIL, 2001). A dimensão da clínica ampliada, a criação de novos serviços de atenção diária, matriciamentos, entre outros, são instrumentos potentes que proporcionam a linha de atenção e cuidado à construção do caso clínico e a importância para cada singularidade. Diante deste cenário, passaram a entrar em vigor no Brasil, as primeiras normas federais que regulamentavam a implantação de serviços de atenção diária, como os primeiros CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). A política de Saúde Mental de Pernambuco foi construída seguindo esta premissa, garantindo um cuidado que priorize a diversidade a qual contribui para a organização e execução de uma política que foca na complexidade da existência humana (GASAM, 2018). Os municípios que não possuem o número de habitantes de acordo com os critérios para implantar um CAPS, se intercomunicam com os municípios vizinhos para que ocorra o atendimento em casos graves. Em meio a este cenário, a ilha de Fernando de Noronha do estado de Pernambuco, tem demonstrado também seus desafios e necessidades territoriais (RASERA,2010). O Distrito Estadual de Fernando de Noronha em Pernambuco, apesar da grande necessidade de ter um CAPS no território como equipamento de cuidado, não existe nenhum município vizinho que possa acolher os casos complexos, trazendo um grande desafio para a gestão e as equipes de saúde, em consonância com a política de saúde mental em um território bastante peculiar. Diante deste cenário, a

proposta do presente trabalho pretende contribuir nas discussões a reflexões acerca dos desafios apresentados na política pública em saúde mental através da gestão e equipe de saúde em território complexo e que possa agregar em relação à linha do cuidado. **Objetivos:** Este trabalho tem o objetivo em relatar as ações de políticas públicas, no âmbito da saúde mental, desenvolvidas em um território bastante peculiar, em Fernando de Noronha - PE. Trata-se de um relato que possa contribuir em outros territórios, facilitando um olhar sensível para gestão e equipes de que é possível desenvolver estratégias que fortaleçam a rede de atenção psicossocial, a saber: multiprofissionais, intersetoriais, prevenção, promoção e reabilitação da saúde mental, atenção à crise e espaços participativos para toda a população. **Método:** O trabalho traz relatos em caráter retrospectivo, descritivo e exploratório, onde se buscou descrever as atividades desenvolvidas em saúde mental no território de Fernando de Noronha no período de janeiro de 2017 à dezembro de 2023. O funcionamento institucional em Fernando de Noronha na saúde se descreve da seguinte maneira: a Superintendência de Saúde elenca os seus gestores para traçar e desenvolver o plano de trabalho. A equipe de profissionais da saúde se classifica através de um processo seletivo temporário e grande parte do quadro vem de outros estados do Brasil, além dos ilhéus. A ilha é dividida em 8 microáreas em todo o seu território e possui entorno de 3.500 habitantes, segundo dados do e-sus. Possui também uma relevante população flutuante (funcionários e moradores temporários em hotelaria, restaurantes e estabelecimentos), o que totalizam aproximadamente 6.000 habitantes. O serviço na saúde pública segue os princípios do SUS e a população adscrita da ilha inclui moradores permanentes, moradores temporários e turistas. Noronha conta com uma unidade hospitalar de Média Complexidade (Hospital São Lucas), um Serviço Móvel de Urgência e Emergência – SAMU; uma Unidade Básica da Saúde (UBS Dois Irmãos), onde a atenção básica é composta por uma equipe de Saúde da Família e um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); uma unidade de Vigilância em Saúde, um Núcleo de Saúde Mental; uma Assistência Farmacêutica, contemplada com uma farmácia central, e um Núcleo de Odontologia com dois consultórios montados (hospital e UBS). O núcleo de saúde mental dispõe, além do quadro de funcionários existentes da média complexidade e atenção básica, como: enfermeiros, médicos da saúde da família, médicos plantonistas, terapia ocupacional, temos no núcleo: 02 psiquiatras, 01 psicóloga ambulatorial, 01 psicóloga do NASF e 01 psicóloga infanto-juvenil. As unidades e os núcleos de saúde possuem gestores que organizam e monitoram os serviços em Noronha. A linha de conduta da gestão da saúde mental deve ser direcionada à corresponsabilização e à gestão integrada do cuidado por meio de atendimento compartilhado e interdisciplinar, uma vez que a saúde mental permeia e deve cuidar de todos os equipamentos, profissionais e comunidade

da ilha. **Resultados e discussões:** Em 2017, o serviço da atenção básica em Fernando de Noronha, tem proporcionado a necessidade de matriciamento, ocorrendo, portanto, a implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), um instrumento potente para os desafios para a operacionalização e, inclusive, apoio à saúde mental. O NASF, de acordo com Campos (2019), possui um papel de extrema importância para a manutenção da saúde, de forma a direcionar as ações da Atenção básica para o desenvolvimento de estratégias de promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população. O trabalho em equipe não é tão simples quando envolvem diferentes profissionais dentro da saúde e em outros órgãos públicos que não compreendem a importância da atuação intersetorial, em parceria. É preciso entender o senso de pertencimento à equipe, atendendo às necessidades de maneira integrada e interdependente, fortalecendo o serviço que já demonstra ser tão desafiador. O serviço de saúde em Noronha possui sistemas de informações que auxiliam bastante para essa troca de saberes, onde apenas os profissionais da saúde possuem o acesso sempre que necessário. Os dois principais componentes dessa estratégia são o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), que é nacional, e o e-SUS AB, que é utilizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). O uso nesses sistemas facilitam registros o histórico completo do paciente, auxiliando-o durante a primeira consulta o que facilita bastante a história de cada paciente frente ao adoecimento mental. A remoção do paciente da ilha para o continente ocorre apenas via UTI Aérea nos casos de serviços que demandem a alta complexidade, e não está isento nos casos de saúde mental. Diversas vezes foram debatidos os casos graves em saúde mental para que fossem atendidos no território, uma vez que temos equipes de saúde: psicólogos, psiquiatras e que o paciente seria remanejado para o continente quando se esgotassem todas as possibilidades de rede de apoio, como também, apresentando riscos ao paciente e/ou para os familiares ao permanecer na ilha. A articulação nesse último caso, após a gestão ouvir as equipes de saúde mental relatarem a importância do paciente sair da ilha para o continente, articulam-se com o paciente se aceita o tratamento fora à domicílio e discutem com a família sobre a rede de apoio em Recife, ou seja, se a família tem residência no continente. Geralmente, as famílias possuem casas em Recife ou outros municípios e são atendidas de acordo com o bairro, por exemplo: Jaboatão dos Guararapes, a gestão da saúde mental de Noronha discute com o CAPS de Jaboatão, se for em Olinda, articula com o CAPS de Olinda. O tratamento é ofertado para onde o paciente possui residência ou familiares no continente. Outra ferramenta importante é a sistematização das reuniões. Primeiro ocorria entre os profissionais da Média Complexidade e Vigilância Epidemiológica para discussão de intercorrências psiquiátricas e fluxos de atendimentos na ilha. O monitoramento de notificações compulsórias traz o panorama e a inversão do fluxo de

patologização e entradas hospitalares, bem como, o uso constante de substâncias farmacológicas, para o fluxo da prevenção e promoção à saúde. Esta situação trouxe um aporte para o segundo momento, a realização de reuniões sistemáticas com a direção do hospital e as equipes da atenção básica: ESF e NASF-AB. Os planejamentos das ações de prevenção em saúde em Noronha surgem a partir das demandas e necessidades trazidas do hospital e pela população, mas também daquelas evidenciadas diretamente pelos profissionais de saúde. Para que o planejamento se concretize com sucesso, é necessário reuniões entre as equipes. O planejamento é um processo que depende fundamentalmente de conhecer intimamente a situação atual de um local e definir aquela situação a que se pretende chegar, buscando maneiras de alcançar os objetivos almejados (VOLTOLINI. *et. al.* 2019). Neste processo, é fundamental o favorecimento da expressão, da comunicação e da pactuação entre diferentes atores e interesses, a fim de compartilharem suas experiências e conhecimentos em busca da resolução dos problemas e criação de novas estratégias que contribuam para a realização do planejamento. Uma outra ferramenta que auxiliou muito o Núcleo de saúde mental, foi a discussão dos casos e a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Continuando o enfoque de serviços que favoreçam a prevenção e promoção à saúde, foi construído também um dispositivo que evidenciou a integração das ações, os grupos terapêuticos: o Grupo Acolhe Noronha (saúde mental) foi um deles. Segundo Rases e Rocha (2010), no Brasil as práticas grupais vem sendo utilizadas em diversas áreas da saúde no SUS. Essas práticas podem contribuir para a democratização do acesso à saúde, permitindo a participação da comunidade em sua atenção integral, de acordo com as necessidades específicas e a variabilidade de crenças, costumes e na própria gestão dos serviços. O Grupo Acolhe Noronha, semanalmente no posto de saúde da ilha conquistou toda a comunidade participando de intervenções acolhedoras permitindo uma responsabilização compartilhada e proporcionando reflexões sobre a saúde mental e bem estar social. Foi realizada também, neste grupo, uma parceria com o Grupo de Artesãos de Noronha que fomentava a arteterapia incentivando métodos criativos que favorecem um arsenal de possibilidades interativas e reflexivas sobre o estado emocional. Foi constatado relatos positivos dos participantes que provaram a vivência e a viabilidade da utilização do instrumento como sistematização da assistência à saúde: *“Este momento tem sido prazeroso demais pra mim. Melhor do que ficar em casa é rever os amigos que cresceram comigo, convivem comigo aqui na ilha e ter essa oportunidade em conversar e trocar experiências com eles. Muito obrigada a toda equipe de saúde por cuidar da minha saúde mental! Moradora, 72 anos.*

Quando chega o dia do encontro eu fico feliz e saber que eu posso falar e escutar, pintar e produzir sem quem ninguém da sociedade me reprove ou me exclua". Morador, 36 anos. Para

Jung (1988), a arte tem o poder de nos libertar das estreitezas e dificuldades insuperáveis de tudo o que seja pessoal, elevando-nos para além do sentido existencial efêmero. Outro fator importante e que une as equipes são as campanhas. Porém, deve ser lembrado que, qualquer tema da saúde deve ser tratado o ano inteiro e não só pontualmente. Um exemplo das campanhas desenvolvidas em Noronha foram bastante desenvolvidas principalmente no âmbito da saúde mental, como: Janeiro Branco que proporciona a ideia em chamar a atenção das pessoas (e autoridades públicas) para as questões de ordem psicológicas-existencial, incentivando-as a tomarem o início do ano como um ponto de partida investindo mais em saúde mental em suas vidas. A Campanha Setembro Amarelo: campanha brasileira sobre a valorização da vida. Realizamos em Noronha diversas oficinas com palestras, artes sobre o tema para a comunidade, para as escolas com os discentes e docentes, corpo de bombeiros, polícia militar e civil, centros religiosos, como por exemplo: o centro espírita e Igrejas Presbiterianas. Inclusive, foi através dessas campanhas que criou uma parceria muito importante entre a saúde e os centros religiosos. São espaços que foram criados vínculos sistemáticos através de temas sensíveis (não só mensalmente, mas as cores sendo trabalhadas de janeiro à janeiro) que requer muito cuidado nas abordagens e resultados positivos na prevenção. Outro ponto importante são os espaços escolares. São constantes as atuações de educação permanente, porque além de permitirem a atuação na prevenção da parte imunológica, física, permite-se também a atuação para toda a comunidade escolar as atividades de saúde mental. Facilitou muito o trabalho da saúde quando as escolas reconhecem a parceria da saúde. O PSE – Programa de Saúde nas Escolas e o Programa Crescer Saudável também incentivaram as ações em saúde nas escolas. De acordo com Santos, Romano e Engstrom, (2018), as parcerias são peças fundamentais para alavancarem o propósito do objetivo da saúde e bem estar social. Os nativos são reivindicadores, muitos deles buscam o tratamento e cobram muito da equipe de saúde da ilha, mas ainda falta bastante a conscientização da corresponsabilidade. O grande desafio está no papel das famílias se responsabilizarem com os acontecimentos principalmente dos seus filhos. Papel importante também se estabeleceu para o quadro de docentes que necessitavam entender como realizar o manejo de educandos em crise, como também como cuidar da própria saúde mental dos professores. Outra experiência importante foi o Fórum de Saúde Mental Infantojuvenil. Em meses alternados, os representantes de cada órgão: escolas, conselho tutelar, conselho distrital, CRAS/CREAS, bombeiros, polícia, promotoria de justiça e a saúde discutem medidas intersetoriais educativas, capacitação e fortalecimento de rede e fluxos na linha do cuidado

infanto-juvenil. De acordo com a resolução nº 747 de 11 de Julho de 2018 em Pernambuco, GASAM, (2018), considerando a importância de uma gestão co-participativa incentivando as parcerias contribuindo para um atendimento mais resolutivo e democrático, efetivando a ampliação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). É imprescindível a oferta de cuidado especializado à crianças e adolescentes com transtornos mentais decorrentes ou não, do uso de álcool e outras drogas, assim como aos seus familiares na perspectiva de atenção à crise e a reabilitação psicossocial. O espaço do fórum tem sido uma conquista constante entre os profissionais intersetoriais. Tem aproximado mais os setores, principalmente durante os encaminhamentos de pacientes. Cada setor tinha suas ilhas dentro de uma ilha, ou seja, trabalhavam cada um no seu papel incluindo ações semelhantes, como por exemplo: o serviço social realizava uma campanha sobre o enfrentamento à violência contra a criança, o conselho tutelar realizava a mesma ação e a saúde também. O fórum foi se tornando o espaço de tecer mais a rede. Entendia-se qual o papel do social, da educação, da saúde, dos conselhos e construía-se um planejamento de ações em conjunto, ou seja, uma mesma ação realizado no mesmo dia com todos os órgãos competentes. **Conclusão:** O propósito deste trabalho em campo, apresentado para vocês leitores, seja como usuário do sistema do SUS, seja profissional da saúde independente de qualquer área, pois falar da saúde mental é falar do cuidado integral, é falar do cuidado em liberdade, diluindo os “manicômios” ainda internalizados em nós através dos preconceitos e da falta de reconhecimento em pedir ajuda profissional, pois tratar crise não é simples, que sinta essa sensibilidade do serviço oferecido como forma de reflexões para o seu território, e espera-se que essas vivências relatadas tragam este suporte com ferramentas territoriais em potencial para a integralidade do cuidado à sua população.

Palavras-Chave: saúde mental, gestão pública, rede de cuidado, reforma psiquiátrica

Clarisse Neves Zacche de Sá

Gabriela Ferreira Pinto

Alana Mirele Gregório Costa

Thaís Isabelle Monteiro Morais

Bárbara Rampche Guedes

Elba Fernanda Pereira Mourato

RESUMO

Introdução: O uso crescente de tecnologias digitais, especialmente redes sociais, tem levantado preocupações sobre a saúde mental de jovens. O consumo excessivo de mídias eletrônicas pode impactar negativamente o desenvolvimento psicológico e social, resultando em problemas como ansiedade, depressão e isolamento social. **Objetivo:** Este estudo investiga a relação entre o uso de redes sociais e a saúde mental de jovens. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, incluindo nove estudos recentes sobre o tema. Esses estudos cobrem desde políticas públicas até impactos específicos da tecnologia durante a pandemia, utilizando fontes como estudos empíricos, revisões integrativas e discussões políticas. **Resultados e Discussão:** Os estudos revisados indicam uma correlação significativa entre o uso excessivo de redes sociais e problemas de saúde mental em jovens. Observou-se que a desconexão do mundo real promovida pelo uso intensivo de eletrônicos pode prejudicar o desenvolvimento emocional e social das crianças. O uso ubíquo das tecnologias traz riscos significativos à saúde mental. Durante a pandemia, houve um aumento notável no uso de tecnologias, associado a sentimentos de isolamento e ansiedade. Além disso, foi identificada uma ligação direta entre o uso de tecnologia e o aumento de sintomas de depressão e ansiedade. A dependência da internet é vista como um risco significativo para a integridade física e mental dos jovens. Revisões sistemáticas mostram que o uso abusivo das mídias sociais tem consequências negativas significativas para a saúde mental. A análise desses resultados sugere que, embora as redes sociais possam oferecer benefícios, como conexão social e acesso à informação, seu uso excessivo está fortemente associado a problemas de saúde mental. O equilíbrio no uso dessas tecnologias é crucial para promover uma interação saudável e consciente. A implementação de políticas públicas eficazes é fundamental para mitigar os impactos negativos do uso excessivo de redes sociais na saúde mental dos jovens. Iniciativas como a educação digital e a promoção de hábitos saudáveis de



FAACULDADE
PERNAMBUCANA
DE SAÚDE

uso da internet são essenciais para proteger a saúde mental das crianças e adolescentes

Conclusão: Em resumo, a relação entre o uso de redes sociais e a saúde mental de jovens é complexa e multifacetada.

Palavras chave: saúde mental; redes sociais e jovens.

Clarisse Neves Zacche de Sá

Gabriela Ferreira Pinto

Bárbara Rampche Guedes

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TAs) são condições psiquiátricas graves que afetam significativamente a saúde física e mental dos adolescentes. A prevalência de TAs tem aumentado nos últimos anos, especialmente entre adolescentes, um grupo vulnerável devido às mudanças físicas e emocionais características dessa fase. Compreender a prevalência, identificar fatores de risco e desenvolver abordagens terapêuticas eficazes são essenciais para o manejo adequado dessas condições. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar a prevalência, identificar os fatores de risco e explorar as abordagens terapêuticas para transtornos alimentares em adolescentes, com base em uma síntese crítica das pesquisas recentes. **Método:** Foram realizadas buscas sistemáticas a qual incluía estudos publicados nos últimos cinco anos, que abordassem a população adolescente e os temas especificados. Três artigos foram selecionados para a análise detalhada, focando na prevalência dos TAs, fatores de risco associados e intervenções terapêuticas. **Resultados e discussão:** Os estudos revisados indicam que a prevalência de TAs entre adolescentes varia significativamente entre diferentes populações e contextos culturais. Fatores de saúde mental, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e uso de substâncias, são comumente associados a TAs, sugerindo a necessidade de uma abordagem multiprofissional para o tratamento. Em alguns contextos culturais, fatores específicos influenciam a manifestação desses transtornos, destacando a importância de identificar fatores de risco culturalmente relevantes e desenvolver intervenções breves e focadas. A pesquisa também explora as bases neurobiológicas, genéticas e epigenéticas dos TAs em jovens, propondo tratamentos personalizados adaptados a fatores de risco específicos, como terapia cognitivo-comportamental (TCC) e neuromodulação. Esses estudos enfatizam a importância de abordagens terapêuticas multifacetadas e personalizadas para adolescentes com TAs. **Conclusão:** A revisão sistemática evidencia que os transtornos alimentares são prevalentes entre adolescentes e estão associados a uma variedade de fatores de risco, incluindo questões de saúde mental e influências culturais. Abordagens terapêuticas eficazes devem ser multifacetadas e personalizadas, levando em consideração as necessidades específicas de cada



FACULDADE
PERNAMBUCANA
DE SAÚDE

adolescente. Intervenções precoces e culturalmente sensíveis são essenciais para melhorar os resultados terapêuticos e a qualidade de vida dos adolescentes afetados por TAs.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Adolescência; Abordagens Terapêuticas.

PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO EM PACIENTE COM HIPOVITAMINOSE DE B12: UM RELATO DE CASO

André Furtado de Ayalla Rodrigues

Victor Maciel Bandim

Rafaella Galvão de Moraes

Mariana Peixoto Dantas

Felipe da Silva Caldeira

Marina Tinoco de Araujo Rocha

Pedro Paulo Feitosa Amorim

RESUMO

Introdução : Apresentação do caso: Paciente do sexo masculino, 56 anos, casado, aposentado e evangélico, com história familiar de esquizofrenia em parente de 1º grau, é encaminhado à psiquiatria para investigação de primeiro episódio psicótico, uma vez que apresentava crises repentinas de ansiedade aguda e delírio persecutório há cerca de 03 meses. Após desentendimento com vizinho, passou a acreditar estar sendo vigiado e ameaçado de morte, apenas saindo de casa portando arma de fogo. À admissão, negava comorbidades ou uso de quaisquer medicações, tendo sido iniciada risperidona 0.5 mg/dia, droga posteriormente alterada para 1 mg/dia e associada à sertralina 50 mg/dia. Em consulta de retorno, referiu melhora parcial de sintomas ansiosos após ajuste medicamentoso, porém persistiu persecutório com vizinhança e propenso ao isolamento social. Trouxe exames laboratoriais, que denotaram redução importante de vitamina B12 (172 pg/mL) e aumento de ácido fólico (superior a 24ng/mL). Demais exames complementares, como dosagens séricas e neuroimagem, não evidenciaram anormalidades. Paciente iniciou o processo de reposição parenteral de vitamina B12, com a perspectiva de desmame gradual do antipsicótico após adequação dos níveis fisiológicos da vitamina e tratamento das causas de base. **Objetivo:** Destacar a importância de aliar coleta de história clínica adequada ao resultado de exames complementares no diagnóstico diferencial e investigação do primeiro quadro psicótico, atentando para etiologias orgânicas, em destaque para hipovitaminose de vitamina B12 como etiologia orgânica para o quadro. **Métodos:** Adota-se como método o estudo de caso. Este estudo ocorreu entre o mês de fevereiro e o mês de maio de 2024, a partir da descrição e discussão de dados coletados do prontuário de um único paciente acompanhado ambulatoriamente no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP. **Discussão:** Envolvida em processos como o de mielinização

neural, desenvolvimento cerebral e reparação de DNA, a vitamina B12, também chamada de cianocobalamina, é encontrada em diversos alimentos de origem animal, podendo estar deficiente, principalmente, em idosos, vegetarianos e indivíduos com síndrome disabsortiva. Dentre as diversas repercussões clínicas da hipovitaminose de B12, é possível citar a anemia megaloblástica, a neuropatia periférica e certos sintomas psiquiátricos, como alterações de humor, delírio, alucinações e mudanças comportamentais. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar de a prática psiquiátrica ser fundamentada na escuta ativa e na adequada coleta da história clínica, não se deve descartar o papel dos exames complementares e das etiologias orgânicas na gênese dos transtornos mentais, sobretudo nos quadros psicóticos. Ainda, recomenda-se, quando possível, o rastreio de hipovitaminose de B12 em grupos de risco, a fim de se evita complicações futuras.

Palavras-chave: transtornos psicóticos; deficiência de vitamina b12; psicose orgânica

Bianca Raphaelly Pereira Alves

Bruna Nóbrega Moreira Reis

Flora Gomes Teles Vieira

Marina Alves Lucena

RESUMO

Introdução: O estigma associado aos transtornos mentais é um desafio significativo para a recuperação e reintegração social dos pacientes. A disseminação rápida de informações por meio de mídias sociais tem exacerbado este problema, promovendo estereótipos negativos e comprometendo a dignidade dos indivíduos afetados. **Objetivo:** Este relato de caso tem como objetivo ilustrar as consequências do estigma e da exposição midiática na vida de uma paciente psiquiátrica, destacando a necessidade de estratégias de proteção e educação pública sobre saúde mental. **Método:** As informações para este relato de caso foram obtidas por meio de revisão detalhada do prontuário médico da paciente, entrevistas com a própria paciente e seus familiares e revisão da literatura relevante sobre o impacto do estigma e da exposição midiática em pacientes psiquiátricos. **Resultados e discussão:** M.V.N.S, feminino, 21 anos, natural de Rio Formoso e procedente de Recife, estudante de fisioterapia, cristã. Vinda do interior do estado para ingressar em curso superior e trabalhar na mesma instituição, quando iniciou quadro de delírio persecutório relacionado à universidade e aos funcionários, que durou alguns dias, e proporcionou conflitos profissionais e posterior demissão da paciente. A rescisão contratual culminou em episódio de heteroagressividade e comportamento desorganizado, no qual a paciente quebrou vidraças, atirou pedras, pulou na fonte da instituição e proferiu gritos e ameaças, sendo levada à emergência psiquiátrica do Hospital Ulysses Pernambucano, onde ficou internada por 14 dias. Apresentou boa evolução com uso de Carbonato de Lítio, Prometazina e Clonazepam, superando os delírios e alterações comportamentais, o que justificou a alta com programação de acompanhamento ambulatorial. Entretanto, o episódio na universidade foi registrado em celulares por transeuntes e publicado nas redes sociais em diversas contas de conteúdo humorístico, apresentando milhares de visualizações e gerando prejuízo importante à imagem pessoal e profissional da paciente, resultando no término de seu relacionamento amoroso e no retorno à cidade natal e abandono do curso superior. No caso descrito, a paciente apresentou uma boa evolução clínica a partir do tratamento proposto, com

remissão dos sintomas psicóticos e alterações comportamentais. No entanto, a exposição de seu episódio de crise nas redes sociais resultou em danos significativos à sua imagem pessoal e profissional, levando ao término de seu relacionamento amoroso, retorno à cidade natal e abandono do curso superior. Estudos demonstram que o estigma e a discriminação associados aos transtornos mentais têm efeitos devastadores na vida dos pacientes, afetando seu bem-estar emocional, social e profissional. Thornicroft et al. (2016) apontam que o estigma resulta em barreiras significativas para o tratamento e recuperação dos pacientes, exacerbando o isolamento social e o sofrimento psicológico. Além disso, a rápida disseminação de informações nas redes sociais pode intensificar o estigma, como observado no caso de M.V.N.S., onde a exposição não consentida de seu episódio de crise resultou em prejuízos significativos. A literatura também destaca a importância da privacidade e da proteção da dignidade dos pacientes psiquiátricos. Segundo Corrigan et al. (2014), a violação da privacidade em contextos de saúde mental agrava o estigma e compromete a recuperação, pois os pacientes se tornam alvos de julgamento público e discriminação. No caso descrito, a ampla exposição nas redes sociais perpetuou estereótipos negativos e prejudicou a imagem pessoal e profissional da paciente, evidenciando a necessidade de políticas de proteção mais rigorosas e de educação pública sobre saúde mental. **Conclusão:** O estigma é definido como uma marca de vergonha, desgraça ou desaprovação e afeta amplamente os doentes psiquiátricos. A disposição de câmeras nos celulares promove a rápida exposição desses indivíduos em mídias sociais, promovendo a perpetuação de estereótipos e gerando prejuízos importantes à sua recuperação. Há, portanto, a necessidade de educar a população sobre o adoecimento mental e criar estratégias de proteção da dignidade e da integridade desses pacientes.

Palavras-chave: transtornos mentais; estigma; comunicação e mídia

**ASSOCIAÇÃO DO TEMPO DE TELA COM O DESENVOLVIMENTO DE
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA
ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andrielly Silva Oliveira Filha

Bianca Apolinário de Melo

Gabriel Coelho de Alencar

Maria de Fátima Marinho de Souza

RESUMO

Introdução: O aumento do uso de mídias digitais por crianças e adolescentes levanta preocupações sobre o impacto do excesso de telas, que podem agravar problemas psicológicos e cognitivos. **Objetivo:** Avaliar a relação entre o tempo de tela e o desenvolvimento de sintomas de TDAH em adolescentes. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e PubMed, com o período de publicação entre 2014-2023, limitadas aos idiomas inglês ou português e que estivessem disponibilizados gratuitamente para leitura na íntegra. Foram utilizados os seguintes descritores, combinados pelo operador booleano “and” de forma a restringir a amostra: “tempo de tela”, “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade” e “adolescente”. Assim como os seus correspondentes em inglês, “Screen Time”, “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity” e “Adolescent”, respectivamente. **Resultados e discussão:** Foram identificadas 38 publicações e após leitura dos títulos e resumos, sete foram selecionados para leitura na íntegra. Todas as publicações foram encontradas na PubMed e no idioma inglês, sendo a mais antiga de em setembro de 2018 e a mais recente em novembro de 2023. Observou-se que a utilização excessiva de mídias sociais, incluindo videogames e televisão está diretamente associada aos sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) durante a adolescência. É importante salientar que a exposição às telas não causa TDAH, mas pode agravar os sintomas em pessoas com predisposição genética para o transtorno. Neste sentido, verificou-se que pessoas com um risco genético mais elevado para TDAH frequentemente passam mais tempo expostas às mídias digitais, podendo levar a um agravamento dos sintomas do transtorno. A impulsividade é apontada como o principal fator intermediário entre o tempo de tela e os sintomas de TDAH. Neste contexto, investir um tempo maior consumindo telas causa problemas no controle inibitório neurocognitivo, levando ao aumento concomitante de comportamento impulsivos e aumento expressivo dos sintomas do TDAH. Ademais, a ligação

entre tempo de tela e TDAH contribui para o desenvolvimento da obesidade. Crianças e adolescentes expostos às telas têm uma tendência maior a consumir lanches enquanto estão na frente do computador ou usando smartphone. Esse comportamento pode ser atribuído às características comuns do TDAH, como dificuldade no controle de impulso, resultando em uma perda de controle alimentar. É evidente que o TDAH geralmente está associado a uma ampla gama de outros transtornos emocionais e comportamentais, uma das comorbidades mais comuns são distúrbios do sono. Considerando que os adolescentes com mais sintomas de TDAH tendem a passar mais tempo utilizando as telas antes de dormir, resultando na menor duração do sono e na propensão a desenvolver problemas respiratórios do sono, além de apresentarem sonolência durante o dia. **Conclusão:** Diante disso, é possível inferir que há uma relação entre o aumento do tempo de exposição às telas e o agravamento dos sintomas de TDAH, além dos efeitos adversos nas comorbidades coexistentes. Por fim, faz-se necessário a realização de mais estudos que avaliem os impactos da alta exposição às telas e seus efeitos nas comorbidades associadas em adolescentes com TDAH.

Palavras-chave: adolescente; tempo de tela; transtorno do déficit de atenção com hiperatividade.

EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE JOGO NA INTERNET EM ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Andrielly Silva Oliveira Filha

Bianca Apolinário de Melo

Gabriel Coelho de Alencar

Maria De Fátima Marinho De Souza

RESUMO

Introdução: A internet tem se consolidado como ferramenta de profunda utilidade nos últimos anos, proporcionando acesso globalizado e facilitado à informação e comunicação. Nesse contexto, é notório o aumento do uso precoce das redes por crianças e adolescentes, gerando preocupações entre os órgãos de saúde quanto ao uso excessivo e potencialmente patológico dessa tecnologia. **Objetivo:** Avaliar a eficácia das intervenções baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental na redução da gravidade dos sintomas associados ao transtorno do jogo na internet e ao transtorno não especificado de uso da internet em adolescentes. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e PubMed, com o período de publicação entre 2014 e junho de 2024, limitadas aos idiomas inglês ou português e que estivessem disponibilizados gratuitamente para leitura na íntegra. Foram utilizados os seguintes descritores, combinados pelo operador booleano “and” de forma a restringir a amostra: “transtorno de adição à internet”, “adolescentes” e “terapia cognitivo-comportamental”. Assim como os seus correspondentes em inglês, “gaming disorder”, “adolescents” e “cognitive behavioral therapy”, respectivamente. **Resultados e discussão:** Foram identificadas 17 publicações e após leitura dos títulos e resumos/abstracts, 15 foram selecionados para leitura na íntegra. Todas as publicações foram encontradas na PubMed e no idioma inglês, sendo a mais antiga de dezembro de 2016 e a mais recente em janeiro de 2024. Foi observado que os tratamentos psicoterapêuticos fundamentados na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) apresentaram efeitos satisfatórios no que diz respeito à gravidade dos sintomas em casos de transtorno de jogo na internet e do transtorno não especificado de uso da internet. Além disso, constatou-se intervenções com base na TCC também demonstraram efeitos significativos na diminuição da procrastinação, que é diretamente associada ao transtorno do jogo e considerada uma das comorbidades. Entretanto, em casos em que há comorbidades como TDAH e depressão, a combinação da Terapia

Cognitivo-Comportamental (TCC) com intervenções farmacológicas demonstraram respostas mais eficazes. As intervenções com TCC têm revelado resultados promissores a curto e longo prazo, apresentando melhorias satisfatórias nas sintomatologias, nos aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais. Estes incluem a diminuição do tempo investido em jogos, redução de pensamentos disfuncionais e comportamentos relacionados ao uso excessivo de videogames, além de desenvolver o nível de satisfação com a vida. É importante destacar que também foram analisados tratamentos digitais fundamentados na TCC. A aplicação dessa abordagem para tratar diferentes patologias de maneira virtual tem mostrado sucesso em seus resultados, com níveis significativos de evidência. Mesmo em casos de transtornos associados ao uso excessivo da internet como é o caso do transtorno do jogo, foram observados efeitos similares nos pacientes em comparação com aqueles que receberam a intervenção presencialmente. **Conclusão:** Considerando os resultados promissores da TCC para o tratamento do transtorno de jogo na internet e para o transtorno não especificado de uso da internet. Ainda são necessários o desenvolvimento de mais pesquisas na literatura científica, isso se torna ainda mais relevante ao considerar a complexidade das comorbidades associadas, destacando a importância de realizar diagnósticos diferenciais precisos.

Palavras-chave: adolescente; terapia cognitivo-comportamental; transtorno de adição à internet.

José Paulo do Nascimento Junior

João Filipe Costa Tenório

Maria Tereza Camarotti

Marina Nogueira Moraes

João Alves de Carvalho Nunes Neto

Thiago Palma Thomaz

RESUMO

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental grave caracterizado por distorções no pensamento, nas percepções, nas emoções, na linguagem e no comportamento. Esse transtorno tem maior notoriedade no final da adolescência ou no início da vida adulta. Os sintomas incluem delírios, alucinações, discurso desorganizado e comportamento amplamente disfuncional, causando significativo impacto na vida dos indivíduos. Dessa forma, se faz necessário o estudo dessa patologia em Pernambuco, para traçar seu perfil epidemiológico no estado. **Objetivo:** Identificar e analisar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no estado de Pernambuco no período de 2019 a 2023.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados do Departamento de Informações e Informática do SUS (DATASUS) sobre internações hospitalares. Foram incluídos pacientes com internação por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no estado de Pernambuco no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: caráter de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados e discussão:** Evidencia-se um montante de 10.066 internações por esquizofrenia no estado de Pernambuco. Sob a perspectiva da natureza da assistência, 9.334 (92,73%) ocorrências foram classificadas como urgências. Tendo em vista à faixa etária, predominantemente as hospitalizações concentraram-se em duas faixas distintas, sendo elas, entre 30 a 39 anos, totalizando 2.513 casos (24,97%), seguido da faixa entre 20 a 29 com 2.288 (22,73%) internações. Ao analisar por gênero, é evidenciado que o sexo masculino foi mais afetado, alcançando 6.324 (62,83%) hospitalizações, em comparação com 3.742 casos no sexo feminino. Quanto à variável cor/raça, observa-se que a população parda apresentou uma proporção significativamente maior de ocorrências, com 7.797 (77,49%) internações.

Conclusão: Neste estudo, foi delineado um panorama das internações relacionadas à esquizofrenia no estado de Pernambuco nos últimos 5 anos, evidenciando um perfil epidemiológico com grande superioridade de ocorrências por urgências, apresentando um maior número de indivíduos do sexo masculino, de cor parda, com faixa etária entre 20 a 39 anos totalizando quase metade dos casos, o que pode trazer a tona que a maioria dos diagnósticos são tardios levando a um maior impacto na vida dessas pessoas. Perante esse estudo, fica nítido a importância do acompanhamento e da necessidade de melhoria do suporte a esquizofrenia, por meio de aprimoramento de políticas públicas e do planejamento em saúde para melhorar as ações de promoção de informações, de diagnósticos precoces e suporte para uma melhor sobrevivência desses indivíduos, tendo como base o grupo de maior acometimento.

Palavras-chave: esquizofrenia; morbidade; Pernambuco

SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL: EFEITOS DO CONSUMO DO ÁLCOOL NA GESTAÇÃO E SUA REPERCUSSÃO NO DESENVOLVIMENTO NEURAL E COGNIÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS

Angela Cristina Guedes Lima da Silva

Jéssica Cristina Guedes Lima da Silva

RESUMO

Introdução: de acordo com o conceito das Origens do Desenvolvimentistas da Saúde e da Doença (DOHAD) fatores adversos durante o período crítico de desenvolvimento podem desencadear doenças em outras fases da vida. Assim, os efeitos do álcool durante a gestação são graves, podendo atuar direta ou indiretamente sob o feto. O Transtornos Do Espectro Alcoólico Fetal ou SAF (Síndrome Alcoólica Fetal) corresponde ao defeito inato permanente provocado pelo consumo de álcool durante a gestação, consiste na forma mais grave e é caracterizada por alterações de crescimento e distúrbios do neurodesenvolvimento. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco da SAF e compreender a repercussão do consumo de álcool pelas gestantes no desenvolvimento neural e cognição de recém-nascidos. **Método:** Para o referencial teórico deste trabalho foram selecionados artigos científicos sobre o tema, produzidos no Brasil durante o período de 2014 a 2024. O levantamento bibliográfico na literatura foi realizado através da base de dados da plataforma Scielo, LILACS e BVS. Utilizou-se na busca os seguintes descritores: Transtornos Do Espectro Alcoólico Fetal; Gestação; Consumo de bebidas alcoólicas. Os critérios de inclusão foram: artigos cujo tema central era o efeito do álcool durante a gravidez, no desenvolvimento neural e cognição do recém-nascido. Foram identificadas 63 publicações de acordo com os critérios adotados neste estudo e após a leitura dos resultados, 11 artigos foram selecionados. **Resultado e discussão:** Os estudos apontam alta prevalência de consumo de álcool durante a gravidez. Seu consumo é mais prevalente em mulheres com mais de 30 anos, de baixa escolaridade, condições de vida precária e de difícil acesso aos serviços de saúde. Por outro lado, adolescentes gestantes são extremamente vulneráveis ao uso do álcool, por ser uma droga lícita de fácil acesso e baixo custo. O consumo etílico na gestação pode acarretar a SAF com consequências no desenvolvimento do feto, tais como restrição do crescimento, deficiências cognitivas, aumento da morbimortalidade e anormalidades no sistema nervoso central, podendo afetar 33% das crianças nascidas de mães que fizeram uso de mais de 150g de etanol por dia. Quando a gestante ingere bebidas alcoólicas, seu filho também o faz, onde qualquer dose de álcool ingerida poderá resultar em alterações do desenvolvimento. O álcool atravessa com facilidade a barreira placentária, podendo ocasionar

à morte de alguns grupos de células cerebrais ou alterando sua função, como disfunções relacionadas ao corpo caloso, cerebelo e gânglios basais são consistentemente observadas.

Conclusão: Os estudos apontam que não há limite seguro para consumo de álcool em qualquer período da gravidez e preconiza-se, então, a abstinência total do álcool. O consumo do álcool na gestação é um fato preocupante na sociedade, como problema de saúde pública, por ser de grande risco relacionado à toxicidade e teratogenicidade fetal com repercussões fisiológicas, cognitivas e comportamentais. Sugere-se o rastreamento do padrão de consumo de álcool entre mulheres em idade fértil como rotina na área de saúde da mulher, planejamento familiar e pré-natal, com objetivo de verificar situação epidemiológica e traçar medidas de intervenção.

Palavras-chave: transtornos do espectro alcoólico fetal; gestação; consumo de bebidas alcoólicas.

**USO DE CELULARES/SMARTPHONES POR ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO
NA ROTINA DIÁRIA QUANTO AO SONO E A ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
NO RECIFE-PE**

Gabriel Coelho de Alencar

Andrielly Silva Oliveira Filha

Bianca Apolinário de Melo

Maria de Fátima Marinho de Souza

Sônia Maria Tavares de Albuquerque Gomes

RESUMO

Introdução: Estar socialmente conectado com outras pessoas passou a ser característica da adolescência. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde, através da 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), já reconhece o uso abusivo de jogos eletrônicos e outras tecnologias digitais como distúrbios de saúde mental. **Objetivo:** Analisar o uso de celulares/smartphones por adolescentes e sua relação na rotina diária quanto ao sono e a escola. **Método:** Estudo observacional do tipo corte transversal com uma amostragem não probabilística realizado através da aplicação de questionário próprio e autoaplicável com adolescentes acompanhados em ambulatório-escola de hebiatria localizado no bairro da Torre, Recife-PE, durante os meses de março e abril de 2023. CAAE: 64088722.0.0000.5206.

Resultados e Discussão: A população deste estudo foi composta 40 adolescentes, com idades entre 10 e 16 anos, sendo 62,5% do sexo feminino. Quanto à faixa-etária: 17,5% possuem idade entre 10-11 anos; 45% entre 12-14 anos e 37,5% entre 15-16 anos. 29 (72,5%) adolescentes estavam matriculados no ensino fundamental e 11 (27,5%) no ensino médio. A maioria desses adolescentes possuía seu próprio celular ou smartphone (32; 80%) e 7 (17,5%) utilizavam o aparelho dos pais. A Sociedade Brasileira de Pediatria orienta que para adolescentes o tempo de telas e jogos de videogames não deva ultrapassar três horas por dia e recomenda que os responsáveis nunca deixem que os adolescentes “virem a noite” jogando. No entanto, apenas dois (5%) adolescentes relataram fazer uso diário inferior às três horas recomendadas. 32,5% adolescentes relataram uso diário entre 3-6 horas e 32,5% entre 6-9 horas. Já existem evidências que o uso problemático de smartphones e da internet pode gerar riscos sociais e à saúde, como obesidade, redução da qualidade do sono e prejuízo ao desempenho acadêmico. É preocupante que neste estudo, 12 (30%) adolescentes relataram uso diário do celular/smartphone superior a nove horas. A maioria (19; 47,5%) dos adolescentes dormiam entre 22h-00h e seis (15%) entre

00h-03h. Em relação ao que fazem até o momento em que “pegam no sono”, 52,5% dos adolescentes relataram fazer uso do celular/smartphone, 20% assistem televisão e 12,5% leem.

Nenhum adolescente relatou que acordava após o meio-dia, entretanto 7 (17,5%) acordam entre 10h-12h, 15(37,5%) entre 08-10h, 14 (35%) entre 06-08h e 4(10%) antes das 06h. Em relação à escola, 2 (5%) relataram que não estavam frequentando, 5 (12,5%) já foram reprovados e 17(42,5%) possuem alguma dificuldade no aprendizado. A maioria (26; 65%) relatou possuir horário para estudo em casa, entretanto é preocupante que os demais (14; 35%) não possuam.

Conclusão: Neste estudo foi avaliado apenas o uso de celulares/smartphones e apesar de suas limitações, ficou evidente que a maioria dos adolescentes ultrapassam o tempo de tela. É preciso a participação expressiva e efetiva dos pais e da escola para a conscientização desses jovens, com apoio de equipe multiprofissional. Também, faz-se necessário o investimento em estudos clínicos, pois a maioria são autorelatos, para que sirvam de embasamento para atualização das políticas públicas de promoção à saúde do adolesceste, visto que no cotidiano essa população ainda permanece inviabilizada.

Palavras-chave: adolescentes; saúde mental; tempo de tela

Isabela Resende Figuirêdo

Isabela Silva de Medeiros

Helena Mara

Lígia Maria Lopes Montezuma

Raíssa Nunes Leite Ferraz

Paulo José Tavares de Lima

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurológica que causa dificuldades persistentes de concentração, impulsividade e, em alguns casos, inquietação. Esses sintomas afetam significativamente o desempenho escolar e social das crianças afetadas. Dentre os fármacos usuais e aprovados atualmente no tratamento do TDAH, está a clonidina, um medicamento anti-hipertensivo, que é comprovadamente eficaz na melhora dos sintomas do TDAH. Esse medicamento é frequentemente utilizado off-label de forma alternativa ao tratamento com fármacos estimulantes. **Objetivo:** Investigar os efeitos da clonidina como tratamento em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Método:** A pesquisa realizada utilizou-se do modelo de revisão de literatura. De início, foi efetuada uma busca bibliográfica criteriosa nas bases de dados Scielo, Scopus e Pubmed, empregando os descritores "TDAH" e "clonidina". Foram selecionados 11 artigos nos idiomas português e inglês, levando em conta o ano de publicação de 2014 a 2024. **Resultados e Discussão:** A clonidina faz parte dos fármacos não estimulantes utilizados no tratamento do TDAH. A introdução da clonidina como tratamento para crianças no Brasil ocorreu gradualmente por volta dos anos 2000, como alternativa em casos onde os estimulantes, não são eficazes devido a efeitos colaterais intoleráveis, contra indicações, presença de comorbidades como tiques, distúrbios de sono e ansiedade, ou como tratamento adjuvante aos estimulantes. Este fármaco atua como um agonista alfa-2 adrenérgico, que ao agir no córtex pré-frontal, resulta no aumento da neurotransmissão noradrenérgica, favorecendo a ação regulatória do córtex pré-frontal, responsável pela memória e pensamento de trabalho e orientação da atenção. Desta forma, a clonidina ajuda a controlar sintomas comportamentais ao diminuir a atividade simpática no sistema nervoso central. Sendo assim, é especialmente útil

para pacientes que não toleram ou não respondem bem aos estimulantes tradicionais, representando uma alternativa eficaz. Além disso, pode ser combinada com outras terapias para maximizar os resultados no tratamento do TDAH, embora seu efeito sedativo possa ser considerado uma limitação para alguns indivíduos. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, observou-se que em resumo, a clonidina representa uma opção para o tratamento do TDAH em crianças. Visto que, potencializa o efeito do tratamento e promove a diminuição dos efeitos adversos dos estimulantes. Ademais seu uso apresenta boa tolerância entre os pacientes, sendo considerada uma opção terapêutica alternativa.

Palavras-chave: clonidina; TDAH; tratamento

Lucas Carvalho Mendes Nunes,
Caio Henrique Silveira Barbalho,
Klécio Alves Ferraz Júnior
Patrícia Inácio de Oliveira Souza,
Moab Duarte Acioli

RESUMO

Introdução: Pacientes que passaram por um acidente vascular cerebral (AVC) comumente necessitam de auxílio na sua recuperação. Esses cuidados sempre tiveram foco em sintomas físicos de adaptabilidade nas atividades funcionais no dia a dia. Entretanto, no âmbito psicológico, novos métodos de ajuda na depressão pós-acidente ainda precisam ser catalogados e afirmados na reinserção desses pacientes ao seu novo normal **Objetivos:** Avaliar novas abordagens no manejo de depressão pós-AVC (PSD), e seus impactos na melhora da qualidade de vida do grupo alvo. **Métodos:** Foi realizada busca por artigos científicos em bases de dados (PubMed e LILACS), utilizando descritores “post-stroke” AND “depression”. A pesquisa foi restrita às publicações de 2019-2024 com idioma inglês ou português. **Resultados e Discussão:** Uma seleção de estudos revela benefícios de métodos complementares a medicamentos em pacientes com PSD, como a Terapia Musical de Membros Superiores, ajudando a prevenir depressão ou reduzir seus sintomas, permitindo haver mais disposição para aderir e prosseguir a reabilitação (Palumbo *et al.*, 2021). Ainda sobre a melhora na disposição, a intervenção psicológica centrada na família do paciente, essa prática provou-se eficaz na melhora da adesão e na manutenção da continuidade do tratamento (Wang *et al.*, 2022). A fim de retardar o declínio cognitivo relativo na PSD, foi demonstrado melhora na saúde mental e na cognição de pacientes submetidos a Estimulação Magnética Transcraniana junto a técnicas de Mindfulness (Duan *et al.*, 2023). Já em casos onde há déficit cognitivo, mas sem depressão, uma prática preventiva contra complicações derivadas do AVC, com resultados positivos é a Terapia de Ativação Comportamental (Thomas *et al.*, 2019), que reduziu sintomas de depressão e ajudou a estabilizar o estado psicológico desses pacientes (Sun *et al.*, 2022). Em relação a pacientes com AVC crônico, o Treinamento Cognitivo Conjuntivo Adaptativo em Realidade Virtual provou-se ser um método com impacto positivo na depressão (Maier *et al.*, 2020), com melhora cognitiva para esse grupo. **Conclusões:** Acreditamos que estes novos métodos inovadores e



FACULDADE
PERNAMBUCANA
DE SAÚDE

complementares no manejo da PSD possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes em questão, além de estimulá-los a procurar tratamentos a fim de diminuir os agravos intrínsecos ao pós-AVC.

Palavras chave: post-stroke, depression e harm reduction.

Gabriel Coelho de Alencar,
Andrielly Silva Oliveira Filha
Sônia Maria Tavares de Albuquerque Gomes,
Maria de Fátima Marinho de Souza

RESUMO

Introdução: O suicídio é um fenômeno complexo e deve ser tratado como prioridade de saúde pública. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio em adolescentes e adultos jovens no Brasil, entre 2013-2022, e determinar a Mortalidade Proporcional por Suicídio nesta população. **Método:** Estudo retrospectivo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva com levantamento de dados secundários oriundos do Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM, disponibilizado na plataforma virtual DATASUS/TabNet. Foram selecionados para análise todos os óbitos por suicídio na população de adolescentes (10 a 19 anos) e adultos jovens (20 a 24 anos) no Brasil durante 2013 e 2022, tal período corresponde aos últimos dez anos disponibilizados. Para caracterizar a população, foram utilizadas as variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor e região de residência. Também foi analisado o local de ocorrência do óbito, assim como sua causa (CID-10: X60-X84). A Mortalidade Proporcional por Suicídio foi determinada através da divisão do número de óbitos por suicídio em adolescentes e adultos jovens pelo total de óbitos desta população, durante o mesmo período e espaço geográfico. Aspectos éticos: trata-se de dados de domínio público, portanto não foi necessário submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e discussão:** Durante o período analisado, 2013-2022, foram notificados 23.222 óbitos por suicídio em adolescentes e adultos jovens no Brasil e a mortalidade proporcional por suicídio (MPS) nessa população correspondeu a 4,6%, sendo superior a mortalidade proporcional por algumas doenças infecciosas e parasitárias (3,8%), doenças do aparelho circulatório (3,7%) e doenças do aparelho respiratório (3%). As regiões Sul (7,1%), Centro-Oeste (6,7%) e Norte (5,7%) apresentaram as maiores MPS, sendo todas acima da MPS nacional. Sudeste e Nordeste apresentaram as menores MPS, respectivamente 4,5% e 3,1%. A maioria dos óbitos por suicídio ocorreram no sexo masculino (74,6%), na faixa etária entre 20-24 anos (55,3%), em pardos (50,8%) e brancos (38,2%). Observou-se que a prevalência pelo sexo masculino aumentava conforme o aumento

FA
PE
DE

da idade: 51% entre 10-14 anos, 71% entre 15-19 anos e 80,1% entre 20-24 anos. Em relação a distribuição desses óbitos por região, 32% residiam no Sudeste, 24% no Nordeste; 17,8% no Sul; 14,6% no Norte e 11,6% no Centro-Oeste. Enforcamento, X70, correspondeu ao principal método (74,5%), seguido por autointoxicação (X60-X69) e arma de fogo (X72-X74), respectivamente 9,8% e 6,7%. Quanto ao local, a maioria dos óbitos ocorreram no domicílio (61,6%) e 16,5% no hospital ou outro estabelecimento de saúde. **Conclusão:** Os resultados apresentados alertam para a necessidade da sociedade, principalmente a família e os profissionais de saúde e educação, estejam atentos e não minimizem os sinais de sofrimento psíquico. É preciso que haja destinação de recursos que reduzam os fatores de riscos associados ao suicídio e garantam o conceito ampliado de saúde, como condições dignas de moradia e alimentação, assim como garantia do acesso ao lazer e a serviços de saúde, inclusive saúde mental.

Palavras-chave: adolescente; adulto jovem; suicídio

EFEITOS COMPORTAMENTAIS E MENTAIS DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM JOVENS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

José Paulo do Nascimento Junior

João Filipe Costa Tenório

Maria Tereza Camarotti Marina Nogueira Moraes

João Alves de Carvalho Nunes Neto

Kênio Betmann-Azevêdo

RESUMO

Introdução: O uso de álcool é uma questão de saúde pública que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo. Diversos estudos têm explorado os efeitos nocivos do consumo excessivo de álcool, destacando suas consequências físicas, sociais e psicológicas. Transtornos mentais e comportamentais são frequentemente associados ao uso abusivo de substâncias, exigindo abordagens multidisciplinares para prevenção e tratamento. No estado de Pernambuco, o impacto do consumo de álcool entre adolescentes é especialmente preocupante, refletindo em diversos problemas de saúde mental e comportamental nessa faixa etária. **Objetivo:** Identificar e analisar o perfil epidemiológico da morbidade relacionada aos transtornos mentais e comportamentais pelo consumo de álcool em jovens no estado de Pernambuco no período de 2019 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, utilizando dados do Departamento de Informações e Informática do SUS (DATASUS) sobre internações hospitalares. Foram incluídos pacientes de idade entre 10 a 19 anos com internações por transtornos mentais e comportamentais pelo consumo de álcool no estado de Pernambuco no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados e discussão:** Destaca-se um montante de 81 internações nos últimos cinco anos no estado de Pernambuco. Em relação à faixa etária, com o intuito de avaliar só os jovens ainda existiu um predomínio enorme na idade dos 15 a 19 anos, apresentando 74 (91,3%) internações. Ao analisar por gênero, é exposto que o sexo masculino foi altamente mais afetado, alcançando 61 (75,3%) hospitalizações, já o feminino apresentou apenas 20 casos. Pela perspectiva da variável cor/raça, fica nítido a maior prevalência na população parda, apresentando uma proporção significativamente maior de ocorrências, com 69 (85,1%) internações. Referente à natureza dos atendimentos, 2.635 (70,81%) foram classificados como urgências. É interessante ressaltar a relevância que apresentaram município menores de Pernambuco, entre eles, com maior número de casos, superando até mesmo a capital, foi

Carolina contando com 43 (53%) internações hospitalares. **Conclusão:** Nesta pesquisa, foi delimitado um panorama das internações associadas à transtornos mentais e comportamentais de jovens no estado de Pernambuco tendo como parâmetro os últimos 5 anos. Destacou-se um perfil epidemiológico constituído por indivíduos do sexo masculino apresentando maior número de ocorrências, perante a vista de cor/raça a parda foi notoriamente mais acometida, apresentando grande números entre os jovens de idades de 15 a 19 anos. Com isso, fica notório como os jovens vem sendo expostos frequentemente ao uso do álcool, evidenciando um grande problema para a sociedade e para o serviço de saúde, faz se necessário uma maior exposição de informações sobre os efeitos nocivos do álcool e como isso pode afetar o futuro dos atuais jovens do nosso país, comprovando a necessidade de acompanhamento integral dos jovens, principalmente os que foram evidenciados como grupo de risco por meio desse estudo.

Palavras-chave: álcool; transtornos; Pernambuco.

Hadassa Juliany da Silva Farias

Túlio de Oliveira Silva Melo

Ângelo Rodrigo Valentin de Souza

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcada por mudanças significativas que ocorrem no processo de puberdade, inclusive àquelas relacionadas ao ciclo de sono e vigília. As transformações desta fase podem ser desafiadoras e causar sofrimento, afetando diretamente à saúde mental dos jovens. A importância do sono para a atenção, o desempenho das funções executivas e outras habilidades reflete na capacidade dos jovens em diversos aspectos de suas vidas. Portanto, o sono também afeta a saúde mental e a qualidade de vida dos adolescentes. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar de forma sistemática como a qualidade do sono pode auxiliar na promoção da saúde mental dos adolescentes. **Método:** Foi realizado uma revisão sistemática da literatura a partir da busca na base de dados SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “saúde mental” AND “qualidade do sono”, AND “adolescente”. Os critérios de inclusão foram estudos que estivessem alinhados ao mesmo objetivo desta pesquisa, publicados entre os anos 2000 a 2024. Foram excluídos estudos que não tinham o termo “sono” em seu título. Diante desses parâmetros, foram selecionados 6 artigos e uma monografia. **Resultados e discussão:** No que tange aos achados, 2 dos artigos correlaciona a qualidade do sono com a prática de atividade física. Os demais com a questão socioeconômica, a diferença entre gêneros e a correlação com o tempo de tela, sendo 1 de cada temática. Os resultados afirmam que a prática de atividade física regular pode contribuir para a melhoria da qualidade e da eficiência do sono, por manter o equilíbrio corporal (homeostase). Portanto, parece ser um dos pilares fundamentais na garantia de um sono reparador. Ademais, percebe-se que há uma distinção entre os sexos: o público masculino é mais ativo na prática de exercício. Em outro estudo, foi perceptível discrepâncias no horário de adormecer e acordar em relação aos dias da semana. Assim, os hábitos de sono dos adolescentes podem ser considerados desregulados e não seguem as boas práticas de higiene do sono. Ademais, foi concluído que as sessões de treino durante o dia repercutem melhor na qualidade do sono dos adolescentes. Outrossim, os fatores socioeconômicos trazem efeitos negativos na eficiência do sono, ao passo que os jovens do estudo cuja condição

socioeconômica é desfavorável se percebem com sonolência diurna, menor tempo de duração de sono e bem-estar. Tal população é mais propícia a desenvolver problemas de sono, como insônia. Com relação à exposição às telas, o resultado é de que assistir 2 horas de TV e dormir menos de 8 horas por dia está ligado a percepção negativa do bem-estar do sono e aumenta os episódios de parassonia. Por fim, infere-se que as dificuldades do sono contribuem para o aumento de problemas psicológicos. **Conclusão:** Logo, é evidente que a eficiência do sono impacta diretamente na saúde mental dos adolescentes. Conclui-se que é escassa a produção científica sobre essa temática e o quanto é relevante incentivá-la.

Palavras-chave: adolescentes; saúde mental; qualidade do sono.

AValiação dos Critérios Clínicos no Diagnóstico Diferencial do Transtorno Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) em Crianças

Carolina Barroca Araújo

Helena Mara Fragoso

Lígia Maria Lopes

Maria Paula de Godoy Carvalho

Maria Clara Almeida Machado Ferraz

Mariana Lopes Farias

RESUMO

Introdução: A fala é uma ferramenta essencial da comunicação, que permite a interação com os demais e expressar pensamentos e sentimentos. O atraso do desenvolvimento da linguagem é sintoma comum na faixa etária pediátrica, podendo ser encontrado em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, sendo frequentemente associada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e ao Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL). Mesmo após anos de pesquisa, existem diversas interpretações sobre os sinais do atraso de linguagem e dúvidas para se chegar ao diagnóstico diferencial por, justamente, esse déficit ser um sinal clínico de ambos os transtornos. **Objetivo:** Discutir as características clínicas do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e do Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL), a fim de auxiliar na construção do diagnóstico diferencial. **Método:** A pesquisa de revisão de literatura foi conduzida sobre o tema, no ano de 2024, utilizando os bancos de dados Pubmed, Scielo e Medline, com os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “diagnóstico diferencial” e “Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem”. Os critérios de inclusão foram, artigos originais, no idioma português ou inglês, publicados entre 2019 e 2024, enquanto os critérios de exclusão foram estudos anteriores a 2019. Após a seleção dos artigos, os dados relevantes foram coletados através da leitura. **Resultados e Discussão:** Nos primeiros anos de vida, TEA e TDL se manifestam de forma parecida e sem muita especificidade, que pode estar relacionado ao nível de desenvolvimento cognitivo ou dificuldade com regulação emocional da criança, o que torna o diagnóstico diferencial entre ambos os transtornos mais complexo. Segundo o DSM-5, o TEA apresenta como características clínicas a carência na comunicação não verbal, como dificuldade de olhar nos olhos, linguagem corporal atípica e dificuldade em entender e utilizar gestos, sendo fatores centrais para o diagnóstico. Em contrapartida, o TDL é caracterizado por

déficit na produção ou interpretação do discurso, com impacto na habilidade que a criança tem de produzir uma linguagem com significado, podendo apresentar comprometimento da capacidade do brincar/symbolizar e déficit de comunicação social. Esse transtorno é comumente confundido com o TEA, tendo em vista que ambos apresentam um atraso no desenvolvimento da linguagem. Contudo, diferentemente daqueles que se encontram no espectro autista, os indivíduos com transtorno de desenvolvimento da linguagem costumam ser capazes de iniciar e responder a estímulos sociais ou emocionais de maneira adequada, e não costumam exibir comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados. Assim, indivíduos dentro do TEA apresentam falta de interesse por outras pessoas e pelo meio social além de alterações comportamentais como ações estereotipadas e repetitivas, sintomas que não estão presentes no TDL. **Conclusão:** O atraso da linguagem não deve ser considerado isoladamente na avaliação de crianças com desvio do neurodesenvolvimento, sendo imprescindível o conhecimento dos critérios clínicos dos diversos diagnósticos diferenciais para adequada avaliação e encaminhamento da criança. Portanto, em vista de aprimorar a assistência a esse grupo, faz-se necessário o aumento de pesquisas que envolvem os transtornos de comunicação infantis citados ao longo desta revisão, construindo diagnósticos mais assertivos e visando compreender as limitações de desenvolvimento de cada condição clínica.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; diagnóstico diferencial; transtorno do desenvolvimento da linguagem

INTRODUÇÃO DA ATOMOXETINA COMO FARMACOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO BRASIL

Carolina Barroca Araújo

Helena Mara Fragoso

Maria Paula de Godoy Carvalho

Maria Clara Almeida Machado Ferraz

Mariana Lopes Farias

Raissa Nunes Leite Ferraz

RESUMO

Introdução: O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno de neurodesenvolvimento definido por desatenção, hiperatividade e impulsividade, que provoca comprometimento funcional. Segundo o Ministério da Saúde, há uma prevalência média superior a 5% de crianças e adolescentes comprometidos. Devido a alta incidência da doença, a Atomoxetina, medicamento não estimulante utilizado no tratamento do TDAH, foi introduzido como uma opção terapêutica aprovada no Brasil pela Anvisa em julho de 2023. Pesquisas são necessárias para compreender seu mecanismo de ação e a forma como atua nos sintomas, além de analisar seus efeitos nas comorbidades que ocorrem comumente. **Objetivo:** Destacar a atuação da atomoxetina no tratamento do TDAH em crianças e adolescentes, visando evidenciar o benefício da sua introdução no esquema terapêutico. **Método:** A pesquisa de revisão de literatura foi conduzida sobre o tema, no ano de 2024, utilizando os bancos de dados Pubmed, Scielo e Medline, com os descritores "TDAH", "Atomoxetina", "psiquiatria infantil e adolescente". Os critérios de inclusão foram, artigos originais, no idioma português ou inglês, publicados entre 2021 e 2024, enquanto os critérios de exclusão foram estudos anteriores a 2021. Após a seleção dos artigos, os dados relevantes foram coletados através da leitura. **Resultados e discussão:** A atomoxetina, um medicamento não estimulante, atua de maneira singular no cérebro ao aumentar os níveis de noradrenalina através da inibição do transportador de noradrenalina (NET). Além disso, no córtex pré-frontal, onde os transportadores de dopamina são escassos, a atomoxetina também exerce influência, aumentando tanto a noradrenalina quanto a dopamina disponível. O duplo efeito no neurotransmissor é crucial para melhorar a atenção e outras funções cognitivas, além de demonstrar estar associado à melhora do desempenho funcional e da qualidade de vida, como sugerido por estudos recentes. Esse

seu mecanismo melhora os sintomas do TDAH sem causar os mesmos efeitos colaterais motores ou risco de abuso que medicamentos estimulantes podem provocar. Além disso, a atomoxetina é considerada uma opção de primeira linha para pacientes com TDAH associado a comorbidades, como transtornos de comportamento disruptivo, transtorno de tiques, síndrome de Tourette e transtornos por uso de substâncias. **Conclusão:** A atomoxetina representa uma abordagem farmacológica significativa para melhorar a atenção e a função executiva através do aumento seletivo de noradrenalina e dopamina no córtex pré-frontal. No geral, a atomoxetina demonstra boa eficácia na melhora dos sintomas em crianças e adolescentes com TDAH. A contínua pesquisa sobre seu mecanismo de ação e seus efeitos a longo prazo é crucial para otimizar seu uso clínico e expandir o entendimento sobre como melhor atender às necessidades dos indivíduos afetados por esse transtorno complexo e frequentemente incapacitante.

Palavras-chave: TDAH; Atomoxetin; psiquiatria infantil e adolescente

PSICANÁLISE E REDUÇÃO DE DANOS NO CONTEXTO DO USO ABUSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA

Luiza Albuquerque Leça

Livia Maria de Barros Monteiro

Juliana Valença Dias

Monica de Oliveira Soares

Saulo Henrique Campello de Freitas

RESUMO

Introdução: Este trabalho se originou de um relato de experiência durante o estágio curricular, onde foi observado o que pode ser classificado como uso abusivo de telas por crianças. A experiência levou à reflexão sobre a função das telas na subjetividade infantojuvenil, o olhar da psicanálise sobre este contexto e possibilidades interventivas, considerando os benefícios e prejuízos ocasionados pela revolução tecnológica e digitalização de interações. A revolução tecnológica, marcada pelo lançamento do primeiro smartphone em 2007, alterou os laços sociais e familiares. Dufour (2004) argumenta que a televisão, e por extensão outras telas, assumem um papel significativo na vida familiar, muitas vezes substituindo interações sociais diretas. O contexto pandêmico exacerbou o uso e a dependência de telas, tornando-as um recurso inevitável para manter contato social e substituindo interações presenciais. Essas interações são cruciais para o desenvolvimento infantil, especialmente para crianças que estão adentrando o mundo da linguagem e desenvolvendo a fala. Na psicanálise, utiliza-se o conceito de Grande Outro para nomear aquele que inicialmente fornece símbolos culturais e linguísticos, convidando a criança a fazer parte do meio social. **Objetivo:** Caracterizar o uso abusivo de telas na infância e analisar possíveis prejuízos a partir da perspectiva psicanalítica, ressaltando a redução de danos como estratégia neste contexto. **Método:** A partir de um relato de experiência, foi realizada uma revisão de escopo, abrangendo conceitos importantes presentes na literatura atual, desde a revolução tecnológica até a temática do uso abusivo de telas na infância, abordando contribuições da psicanálise e a estratégia de redução de danos como possibilidade interventiva. **Resultados e discussão:** Atualmente, as telas vêm imitando ocupar este lugar através de falas robotizadas que não são desejantes, fazendo com que a criança escape o princípio da reciprocidade e responsabilidade simbólica do discurso, que impõe que quando um fala, outro responde. A substituição de interações presenciais por digitais e falas robotizadas tem gerado consequências como atrasos na linguagem e dificuldades na socialização, podendo

devar ao aparecimento de sintomas psicopatológicos. **Conclusão:** Em um mundo onde a tecnologia avança e se torna inevitável, é impossível ignorar sua presença e influência. As telas têm benefícios, como facilitar a manutenção de laços sociais durante períodos de isolamento, oferecer recursos educacionais e promover a criatividade, especialmente em contextos de hospitalização ou outras limitações espaciais. A redução de danos emerge como uma estratégia eficaz para lidar com o uso abusivo de telas, promovendo um uso responsável e menos prejudicial dos dispositivos. Esta abordagem busca minimizar os riscos associados, focando na singularidade de cada contexto, garantindo direitos como autonomia e segurança no ambiente virtual. Pode-se concluir que as funções dos dispositivos eletrônicos são recentes e impactantes, trazendo melhorias e novos desafios. Diante do avanço inevitável das tecnologias, é essencial repensar o papel desses dispositivos na subjetividade infantil e adotar estratégias que minimizem os danos potenciais. A redução de danos emerge como uma abordagem interessante para equilibrar os benefícios e os riscos do uso de telas na infância.

Palavras-chave: telas; uso abusivo; infância

IMPACTOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS DA ALTA EXPOSIÇÃO ÀS TELAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Saulo Henrique Campello de Freitas, Melissa Barbosa Sobral Sette, Luiza Albuquerque Leça,
Paulo César dos Santos Gomes

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade. Diante do crescente avanço dos recursos tecnológicos, o tempo de tela aumentou significativamente na população infanto-juvenil diagnosticada com TDAH. No entanto, tal exposição acarreta uma série de prejuízos cognitivos e comportamentais para essa população. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos cognitivos e comportamentais da alta exposição às telas em crianças com TDAH. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de escopo, em julho de 2024, acerca das publicações mais relevantes no que tange aos prejuízos do uso excessivo de telas em crianças com TDAH. As bases de dados utilizadas foram *United States National Library of Medicine (PubMed)*, *ScienceDirect* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, utilizando-se os descritores “ADHD”, “Screen Time” e “Cognition” do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), mediante o operador booleano “AND”. Para seleção dos estudos, foram utilizados os critérios de elegibilidade de período de realização (últimos 5 anos), idioma (inglês ou português), exclusão de editoriais, capítulos de livro e *guidelines* e alinhamento com o objetivo da pesquisa. Foram encontradas, de maneira inicial, 2024 publicações. Após aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão das duplicatas, 8 artigos foram selecionados para a revisão. **Resultados/Discussão:** Entre os estudos selecionados, envolveu-se estudos transversais (n=4), estudos de coorte (n=2), estudos de caso (n=1) e revisões integrativas (n=1). A publicação dos artigos ocorreu entre 2021 e 2024, tendo como locais de realização o continente asiático (n=3), a América do Sul (n=4) e o continente europeu (n=1). Para avaliação dos sintomas de TDAH, foram utilizados instrumentos como *ADHD severity in Conner’s Abbreviated Rating Scale*; Swanson, Nolan, and Pelham IV (SNAP-IV) e *Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) Rating Scale*. Um estudo transversal apontou que 80.5% das crianças com TDAH possuem uma exposição diária em elas acima de 1 hora, bem como 60% destas têm um uso acima de 2 horas por dia, sendo a televisão e o aparelho celular

os meios eletrônicos mais utilizados. Uma revisão integrativa salientou que o nível de gravidade da sintomatologia do transtorno e o estresse parental podem estar associados a esse fenômeno.

Outro estudo transversal apontou que a alta exposição às telas podem acarretar prejuízos na atenção sustentada e no funcionamento executivo em crianças com TDAH. Este estudo observou também o agravamento da sintomatologia do TDAH em detrimento do uso excessivo de telas, além de aumento de comportamentos de oposição, prejuízos na regulação emocional, aumento do estresse e sintomas de ansiedade. **Conclusão:** Pode-se concluir que o crescimento tecnológico e o isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19 agravaram significativamente o tempo excessivo de exposição às telas na população infantil com TDAH. Portanto, salienta-se aos profissionais de saúde a importância do desenvolvimento de estratégias comportamentais junto às famílias visando a redução do tempo de exposição às telas e seus prejuízos associados.

Palavras-chave: TDAH; Telas; Cognição

**SONS E SENTIMENTOS NA SAÚDE MENTAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE UMA INTERVENÇÃO MUSICAL COM
ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA**

Dandara Paiva Santos Rebello Ferreira

Luana Brito Nocchi Conceição Gustavo

Maria Fernanda Cox Nunes de Melo

Ketyle Larissa Dias

Hendrik Wilhelm Crispiniano Garcia Isabelle Diniz Cerqueira Leite

RESUMO

Introdução: Diante dos desafios da adolescência e da busca pela identidade, a regulação emocional emerge como crucial para o equilíbrio psicológico dos jovens. A literatura indica que a música pode ser uma ferramenta eficaz nesse processo, permitindo a expressão e influenciando os estados emocionais. Este relato descreve uma intervenção realizada em uma escola pública do Recife, focada na promoção da saúde mental dos adolescentes de uma turma de 9º ano, utilizando estratégias musicais como análise, playlists e associação de sentimentos.

Objetivo: O objetivo foi a elaboração e execução de uma proposta de intervenção de cunho psicoeducativo e de promoção da saúde mental, voltada para adolescentes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Pernambuco. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir da vivência de acadêmicos do curso de psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde em uma escola pública na cidade do Recife. Foi realizada uma intervenção musical com estudantes do 9º ano ao longo de três encontros, onde foram identificadas as demandas emocionais, como falta de conhecimento sobre saúde mental e necessidade de descanso, além dos gostos musicais dos adolescentes. A hipótese de solução foi psicoeducar os jovens de maneira lúdica através de recursos musicais, considerando as informações captadas dos alunos. **Resultado:** Três encontros psicoeducativos com utilização da música como recurso terapêutico. No primeiro foram identificadas as demandas emocionais, como falta de conhecimento sobre saúde mental e necessidade de descanso, além dos gostos musicais dos adolescentes. No segundo encontro, os estudantes foram expostos a uma playlist baseada nas respostas colhidas anteriormente e reflexões escritas relacionando seus sentimentos ao que ouviram. No último encontro se aprofundou a conexão entre música e emoção, e se entregou playlists produzidas pelos universitários, visando o apoio emocional aos estudantes para além do momento da intervenção. **Conclusão:** Alinhando com a literatura, reconhece-se o

potencial da música como uma ferramenta para promover saúde e bem-estar, servindo como uma linguagem universal para expressar sensações, sentimentos e emoções. Nota-se que a influência da música sobre o estado emocional humano é destacada, desencadeando respostas fisiológicas que variam de acordo com o conteúdo emocional individual. Posto isso, a música, por sua natureza lúdica e descontraída, aumentou a adesão e o interesse dos adolescentes nas atividades propostas, servindo como um meio para abordar temas relacionados à saúde mental anteriormente desconhecidos por eles. Tal fato mostra-se importante considerando que a adolescência é um período marcado por mudanças hormonais e fisiológicas, bem como por uma série de descobertas intrapessoais. Assim, o trabalho realizado proporcionou a viabilidade de utilizar recursos próximos à realidade do público-alvo para desenvolver uma intervenção contextualizada. Ademais, a resposta positiva dos adolescentes à intervenção musical destaca sua eficácia na regulação emocional. Portanto, durante esse estágio do processo de desenvolvimento, é crucial promover o autocuidado e a consciência do estado emocional, uma vez que isso pode impactar a forma como os adolescentes lidam com os desafios dessa fase e com sua própria subjetividade, sendo a música um meio para isso.

Palavras-Chave: adolescente; música; regulação emocional

**DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE PECS PARA
PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO**

Talita Van-Lume Guerra Campos

José Roberto da Silva Júnior

Introdução: A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios significativos, exigindo dos educadores estratégias pedagógicas diferenciadas. Uma dessas estratégias é o Sistema de Comunicação Alternativa por Troca de Figuras (PECS), reconhecido por promover a comunicação eficaz entre indivíduos não verbais e seus interlocutores, facilitando o processo educacional inclusivo. **Objetivo:** Este estudo visa desenvolver um curso de formação para professores do ensino básico, utilizando o PECS como ferramenta auxiliar na alfabetização e inclusão de crianças com TEA. **Metodologia:** O curso foi desenvolvido com base no modelo ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation). O estudo compreendeu as três primeiras fases do modelo: **Fase de análise:** Identificou-se a necessidade de capacitação dos professores para utilizar o PECS, considerando a falta de formação específica e a dificuldade de adaptação curricular para atender às necessidades dos alunos com TEA. Questionários aplicados a 45 professores de escolas de Recife e Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, revelaram uma lacuna significativa na preparação dos docentes para a inclusão efetiva de alunos autistas. **Fase de design:** Foram definidos os objetivos de aprendizagem com base na taxonomia de Bloom, garantindo uma progressão lógica e clara do conteúdo. O curso foi estruturado em módulos temáticos, contemplando desde os conceitos básicos do PECS até sua aplicação prática em sala de aula. Foram desenvolvidos três módulos, planejados para incluir estratégias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos, como vídeos explicativos, estudos de caso, entrevistas e materiais textuais. **Fase de desenvolvimento:** Envolveu a criação de um protótipo que integrasse as melhores práticas pedagógicas e recursos tecnológicos. Foram elaborados roteiros para gravação de microlearning, vídeos curtos e objetivos que facilitam a absorção do conteúdo em pequenas doses, alinhando-se às necessidades dos professores. Além disso, o curso incluiu entrevistas no modelo podcast e materiais didáticos inovadores, como infográficos e simulações, que suportam os objetivos de aprendizagem e tornam o conteúdo mais acessível e engajador. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Resultados: A fase de análise revelou a necessidade de uma capacitação específica para os professores, enquanto a fase de design resultou em um curso estruturado de forma lógica e progressiva. O curso, estruturado na modalidade de Educação à Distância (EaD), foi dividido em três unidades: Unidade 1 - Conceitos e técnicas da ABA (10 horas); Unidade 2 - Sistema Picture Exchange Communication System (10 horas); Unidade 3 - Técnicas de Alfabetização (10 horas). Na fase de desenvolvimento, a criação de microlearning, podcasts e outros materiais inovadores facilitou a construção de um curso dinâmico e engajador, adaptado às necessidades dos docentes. **Conclusão:** Este estudo representa um passo importante na preparação dos professores para lidar com a diversidade em sala de aula, especialmente na educação de crianças no espectro autista. A implementação do PECS como ferramenta pedagógica promete melhorar a comunicação e interação dos alunos com TEA, favorecendo seu desenvolvimento acadêmico e social. O estudo ainda passará pelas etapas de validação de conteúdo e semântica para garantir que o curso seja compreensível, relevante e eficaz para os professores do ensino básico. Após essas validações, o curso avançará para a fase de implementação na plataforma de Educação à Distância (EaD) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), seguida de uma avaliação contínua para monitorar sua eficácia e impacto no preparo dos professores para a inclusão e alfabetização de crianças com TEA.

Palavras-chave: autismo, inclusão, docentes

Talita Van-Lume Guerra Campos

José Roberto da Silva Júnior

Introdução: A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares representa um desafio significativo para os educadores, exigindo adaptações pedagógicas e formação contínua. Essa inclusão demanda que os professores não apenas compreendam as características únicas do TEA, mas também desenvolvam estratégias pedagógicas que atendam às diversas necessidades desses alunos. Crianças com TEA podem apresentar uma ampla gama de habilidades e dificuldades, incluindo desafios na comunicação, interação social e comportamento. Para proporcionar um ambiente de aprendizado eficaz, os educadores precisam adaptar suas abordagens de ensino, utilizando recursos e métodos diferenciados. A formação contínua permite que os professores desenvolvam competências e confiança necessárias para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. **Objetivo:** Identificar necessidades e desafios enfrentados pelos docentes do Ensino Básico em escolas públicas e particulares da cidade de Recife-PE, no que se refere à inclusão de crianças com TEA. **Método:** Foi realizado um estudo quantitativo de corte transversal utilizando um questionário estruturado, dividido em seções abrangendo dados demográficos, necessidades de formação e desafios na inclusão de crianças com TEA. As respostas foram coletadas utilizando uma escala Likert de cinco pontos, variando de "1. Discordo totalmente" a "5. Concordo totalmente". Foram calculadas frequências, porcentagens, médias e desvios-padrão das respostas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). **Resultados:** A amostra foi composta por 45 docentes predominantemente do sexo feminino (80%). A idade média dos participantes foi de $43,6 \pm 10,3$ anos, com um intervalo de 25 a 60 anos. Em relação à experiência profissional, os docentes tinham, em média, $14,8 \pm 10,1$ anos de experiência no ensino. Quanto à formação acadêmica, 60% dos professores possuíam graduação, 30% tinham pós-graduação e 10% possuíam mestrado ou doutorado. A maioria dos docentes (73,3%) trabalhava em escolas públicas. Um dos principais aspectos investigados foi a necessidade de formação contínua para melhor atender alunos com TEA. Os dados revelaram que 76,6% dos docentes expressaram essa necessidade. Especificamente, 38,3% dos professores concordaram e 38,3% concordaram totalmente que precisam de formação contínua para atender adequadamente esses alunos.

Apenas 21,3% dos docentes mantiveram uma posição neutra, e 2,1% discordaram dessa necessidade. No tocante aos desafios enfrentados na inclusão de crianças com TEA, 38,3% dos professores concordaram e 53,2% concordaram totalmente que enfrentam desafios significativos nessa área. Apenas 8,5% dos docentes se mostraram neutros quanto a essa questão, sem haver discordância significativa. Os desafios mais comuns mencionados incluíram a falta de recursos pedagógicos apropriados, a ausência de apoio especializado e as dificuldades em adaptar o currículo às necessidades individuais dos alunos com TEA. **Conclusão:** Os docentes do Ensino Básico em Recife-PE enfrentam desafios substanciais na inclusão de crianças com TEA. A necessidade de formação contínua e suporte especializado é evidente entre os professores, destacando a importância de políticas educacionais que abordem essas lacunas. **Palavras-chave:** inclusão, autismo, educação básica.

USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Silvia Leoni Lins Normande

Maria Gabriella Azevedo Miranda

Ananda Cavalcanti Urias Motta

Eduardo Falcão Felisberto da Silva

RESUMO

Introdução: A primeira infância, compreendida entre zero e três anos, é um período crítico para o desenvolvimento infantil, caracterizado por etapas significativas durante as quais o cérebro se desenvolve rapidamente e estabelece as bases das habilidades cognitivas e da formação de caráter. Com os avanços das tecnologias na atualidade, as crianças possuem acesso aos dispositivos eletrônicos, como tablets, computadores, smartphones e aparelhos televisivos cada vez mais cedo, tornando-se parte do cotidiano da maioria da população. Recomendações atuais sugerem que as crianças sejam estimuladas por meio de brincadeiras e interações sociais, não sendo possível substituir estas pelo estímulo de telas e tecnologias. Em vista disso, o uso excessivo dos dispositivos eletrônicos na primeira infância tem sido objeto de intensas discussões pelas sociedades de pediatria, dadas as possíveis implicações adversas no desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Este estudo visa compreender o impacto na saúde mental da criança em decorrência do uso excessivo de dispositivos eletrônicos na primeira infância. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa nas plataformas PubMed, LILACS, SciELO, Repositório CAPES e EMBASE. **Resultados e Discussão:** A análise dos artigos selecionados revelou diversos efeitos negativos associados ao tempo de exposição às telas. Entre eles, destacou-se a correlação entre o uso prolongado de dispositivos eletrônicos na primeira infância e o surgimento de problemas na saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e dificuldades de atenção. **Conclusão:** Os achados sugerem a necessidade de diretrizes mais rígidas e de conscientização sobre o uso de telas entre crianças em fase inicial de desenvolvimento, enfatizando a importância de intervenções precoces para mitigar os impactos adversos na saúde mental.

Palavras-chave: dispositivos eletrônicos; primeira infância; saúde mental.

Joana D'arc Oliveira de Mendonça

Isabella Pinto Ribeiro Cruz Barbosa

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

Introdução: As fissuras craniofaciais estão entre as anomalias congênitas mais comuns, que incluem fissura labial (FL), fissura palatina (FP) e fissura labial e palatina (FLP). Essas malformações representam uma vulnerabilidade sociocognitiva significativa, podendo dificultar o ajuste psicossocial durante o desenvolvimento do indivíduo. **Objetivo:** Investigar alterações comportamentais e aspectos psicossociais em crianças com fissuras orofaciais.

Métodos: Trata-se de uma scoping review conforme o protocolo PRISMA-ScR e as diretrizes do Joanna Briggs Institute, nas bases de dados Pubmed/Medline com os descritores: (Cleft Lip) (Behavioral Symptoms), mediante o operador booleano “AND”. No total, foram encontradas 173 publicações nas bases de dados. **Resultados e Discussões:** 13 estudos revelaram-se congruentes com os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos e a pergunta de pesquisa realizada por meio do acrônimo PCC (população, conceito/fenômeno de interesse, contexto). Os achados preconizam que crianças com FLP, quando comparadas à população controle, apresentam maior predisposição a alterações psiquiátricas, que incluem hiperatividade, comportamento emocional e de relacionamento com pares e comportamentos pró-sociais reduzidos, bem como comportamento agressivo, problemas de sono e queixas somáticas. O desempenho cognitivo-linguístico é afetado por alterações no desenvolvimento da fala e linguagem em crianças com FLP, impactando a comunicação, socialização e aprendizagem. Essas dificuldades podem levar a um diagnóstico excessivo de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), quando na verdade muitas crianças com FLP têm um distúrbio de aprendizagem (LD) não tratado adequadamente. A literatura revela que atividades como falar em público, ser fotografado, ter relacionamentos e participar na escola são significativamente impactadas pela fissura, mediadas por provocações e bullying, assim como desafios relacionados à aparência, afetando as interações sociais e autoimagem. Adicionalmente, os estudos retratam alta frequência de problemas comportamentais internalizantes e externalizantes, que relacionam-se ao bem-estar emocional e familiar mais baixo. A vivência dos pais ao receberem o diagnóstico de fenda labial e palatina costuma ser desafiadora e

marcada por sentimentos de tristeza. O estresse enfrentado pelos pais em famílias de crianças com anomalias craniofaciais pode ter impactos na adaptação psicossocial dos próprios filhos.

Conclusão: Considerando as descobertas, crianças com fenda labial e palatina (FLP) enfrentam desafios tanto em termos sociais quanto psiquiátricos, destacando a importância de intervenções abrangentes que abordam esses aspectos, além das dificuldades cognitivas associadas à condição. É essencial realizar uma avaliação cuidadosa para garantir que o tratamento seja direcionado corretamente, evitando diagnósticos equivocados e garantindo o suporte adequado às necessidades específicas de cada criança. No entanto, é evidente a urgência de mais pesquisas observacionais nesse campo, uma vez que os estudos existentes são limitados em termos de evidências.

Palavras-chave: Cleft Lip; Behavioral Symptoms (DeCS/MeSH)

Roberta De Lorenzi Steiger Ferraz

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

RESUMO

Introdução: a Anorexia Nervosa (AN) possui fatores neurobiológicos, psicológicos e ambientais associados e caracteriza-se pela busca incansável por magreza, medo mórbido da obesidade, imagem distorcida do corpo e restrição da ingestão relativa à necessidade, levando a um peso corporal significativamente baixo. De acordo com o DSM-5-^{TR}, critérios clínicos para o diagnóstico da anorexia nervosa incluem: (i) restrição da ingestão de alimentos resultando em peso corporal significativamente baixo; (ii) medo de ganho excessivo de peso ou obesidade (indicado especificamente pelo paciente ou manifestado como um comportamento que interfere no ganho de peso); e (iii) distúrbio da imagem corporal (percepção equivocada do peso e/ou aparência corporal) ou negação da gravidade da doença. A população feminina jovem, de 12 a 28 anos, é a mais atingida, numa proporção que chega a 20 casos em mulheres para cada caso em homens (Cordás, 1995). Por causa desta diferença na prevalência entre os gêneros, os transtornos alimentares são considerados pela literatura como um problema eminentemente feminino. O prognóstico a longo prazo é por vezes difícil, pois incide em graves complicações de desenvolvimento, médicas e psicossociais, além de elevadas taxas de recaída e mortalidade. Romper com a cronicidade (média de 2 a 4 anos) é de suma importância, a fim de promover uma reestruturação na autoimagem do paciente, construindo uma consciência saudável acerca de si e de sua relação com o corpo, muitas vezes ainda em desenvolvimento. Diante dessa complexidade, estudos mostram que envolver a família no tratamento, sobretudo se o paciente for adolescente, pode ajudar na obtenção de resultados mais satisfatórios. Com o surgimento das terapias sistêmicas, a abordagem terapêutica começa a ter um enfoque familiar, relacionando o sintoma com o entorno do sujeito, de modo a implicar toda a família no processo de resolução do problema (Losada & Whittingslow, 2013). O engajamento da família no tratamento de pacientes com AN é conhecido como Modelo Maudsley de Tratamento para Adultos com Anorexia Nervosa (MANTRA), ou Tratamento Baseado na Família, e caracteriza-se por ser um tratamento ambulatorial intensivo onde os pais são integrados com um papel ativo e positivo. Trata-se de um modelo integrativo, cujos principais objetivos da inclusão dos pais são de incorporar e incentivar a participação na jornada de recuperação dos seus filhos. Este

método terapêutico foi originalmente formulado por Christopher Dare e seus colegas do Maudsley Hospital, em Londres, em 1985. Anteriormente proposto como método para o tratamento da anorexia nervosa em adolescentes, foi concebido como uma terapia que ocorreria no ambiente doméstico com supervisão terapêutica, por um profissional treinado. Desde então, a abordagem da Terapia Familiar Maudsley ou Tratamento Baseado na Família foi adaptada a outros distúrbios alimentares, tais como bulimia nervosa, e estendida a jovens adultos. Em geral, o tratamento possui três fases, que ocorrem durante um período de 6 a 12 meses, e são conduzidas por um terapeuta familiar, envolvendo toda a família em sessões semanais. Os pais são orientados nos fundamentos de ajudar o seu ente querido a comer (e/ou evitar purgação e exercício excessivo). Os irmãos são incentivados a apoiar o paciente. As sessões envolvem uma refeição em família sob a orientação de um terapeuta que pode auxiliar no reconhecimento das diversas dinâmicas da família em torno da refeição. A partir do modelo Maudsley, outros foram sendo criados em complemento para fins de tratamento familiar para anorexia, a exemplo da consulta adicional de pai para pai. Por meio dela, os pais de todas as famílias que têm filhos diagnosticados com AN, são encorajados a dividirem suas emoções, dúvidas e inseguranças com outros pais que experenciam situação análoga. **Objetivo:** analisar a eficácia da abordagem da Terapia Multifamiliar (MFT) no tratamento de adolescentes com anorexia nervosa. **Método:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada em seis etapas: identificação do tema e formulação da hipótese do estudo, estabelecimento de critérios de seleção na literatura, categorização dos estudos, análise dos artigos incluídos, interpretação dos resultados e síntese das evidências. A questão norteadora do estudo “Qual a eficácia do modelo integrativo de Terapia Multifamiliar (MFT) no tratamento de adolescentes com Anorexia Nervosa?” fundamentou-se em achados da literatura sugestivos de melhorias significativas no tratamento quando incluída a família do paciente de forma integrada. Dessa forma, para seleção dos estudos, foram elencados os descritores controlados disponíveis no MeSH e DeCS: Anorexia Nervosa, Eating Disorders, Family Therapy, Maudsly Model. As estratégias de busca estabelecidas consistiram em suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa. As bases de dados designadas à revisão foram: Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), Science Direct e Portal Periódicos CAPES. O recorte temporal foi aplicado aos estudos publicados entre 2014 e 2024, tendo em vista o volume expressivo de publicações referentes ao tema nos últimos anos. A estratégia de pesquisa na plataforma MEDLINE: ((anorexia nervosa) AND (eating disorders) AND (family therapy) AND (Maudsly Model)). Na Science Direct a estratégia de pesquisa utilizada foi ((anorexia nervosa) AND (eating disorders) AND (family therapy) AND (MFT)). Por fim, no Portal Periódicos CAPES foi realizada busca

da seguinte forma: Considerou-se, para a seleção, o nível de evidência dos artigos, sendo elencados estudos observacionais do tipo caso controle ou coorte, bem como experimentais do tipo ensaio clínico randomizado e revisões sistemáticas. Foram excluídos da amostra teses acadêmicas, dissertações e artigos duplicados nas bases. A seleção dos artigos revisados fundamentou-se na modalidade duplo-cego, minimizando julgamento subjetivo e vieses atrelados. Dessa forma, a amostra inicial constituiu-se de 72 estudos nas respectivas bases de dados: MEDLINE (30), Science Direct (12), Portal CAPES (30). A triagem e seleção dos artigos foi dividida em quatro etapas de análise: título, resumo, metodologia e artigo completo. Na primeira etapa, foram excluídos 32 artigos por incompatibilidade do título com o tema. Na avaliação dos resumos, foram analisados 40 estudos, sendo identificados 17 não relacionados à questão norteadora. Após a análise da metodologia, foram elegíveis 23 manuscritos para a etapa final. **Resultados e discussão:** um dos estudos concluiu pela quantidade limitada de evidências de baixa qualidade que sugerem que as abordagens de terapia familiar podem ser eficazes em comparação com o tratamento habitual a curto prazo. Esta descoberta baseia-se em dois ensaios que incluíram apenas um pequeno número de participantes, e ambos tiveram problemas sobre possíveis vieses. Segundo este estudo, não há evidências suficientes para determinar se há vantagem nas abordagens de terapia familiar em pessoas de qualquer idade em comparação com intervenções educativas (um estudo, qualidade muito baixa) ou outras terapias psicológicas (cinco estudos, qualidade muito baixa). Entretanto, a maioria dos estudos estabelece associação entre a MFT e melhorias significativas nos sintomas de transtornos alimentares ao longo da vida, bem como à melhora em fatores individuais e familiares mais amplos. Dados recentes e emergentes continuam a confirmar que o MFT pode dar suporte à melhora dos sintomas de transtornos alimentares e ganho de peso, para os que precisam, ao longo da vida. Também foi associado à melhora dos sintomas psiquiátricos comórbidos, autoestima e qualidade de vida. Dados também estão surgindo sobre possíveis preditores, moderadores e mediadores dos resultados do MFT, bem como dados qualitativos sobre processos de mudança percebidos. Esses dados sugerem que famílias com menos experiências positivas de cuidado no início do tratamento podem se beneficiar particularmente do contexto do MFT. Além disso, a mudança precoce no funcionamento familiar dentro do MFT pode levar a melhores resultados no final do tratamento. O MFT é um tratamento útil ao longo da vida para pessoas com transtornos alimentares. Ajuda a promover mudanças no transtorno alimentar e dificuldades relacionadas. Também foi demonstrado que apoia e promove o funcionamento mais amplo da família e do cuidador. Ocorre que a base de evidências é pequena e os estudos geralmente são subdimensionados. Estudos maiores e de maior qualidade são necessários, assim como

pesquisas que investiguem a contribuição única da MFT nos resultados, visto que ela é tipicamente um tratamento auxiliar associado a outras abordagens, tais como TCC – Terapia Cognitivo Comportamental, considerada padrão ouro no tratamento de distúrbios alimentares.

Conclusão: A terapia familiar se mostra benéfica, tanto para identificar comportamentos que possam ter colaborado no desencadear do transtorno alimentar como para o suporte da família, que frequentemente mostra-se fragilizada nesses momentos (Hercowitz, 2015). Envolver a família no contexto do tratamento tem gerado resultados positivos através de intervenções baseadas em grupos psicoeducativos com participação multifamiliar. A coesão entre os dois gera uma compreensão mais adequada do quadro e, devido ao vínculo estabelecido, a participação dos pais e familiares no processo de recuperação dos filhos torna-se mais efetiva. A partir de revisão bibliográfica, concluiu-se que o tratamento com grupos multifamiliares, em que as terapias envolvem simultaneamente diversas famílias, podem ser eficazes para o tratamento da AN. Além disso, a assistência prestada aos pacientes deve se estender aos familiares, uma vez que o encontro entre famílias que experienciam situações semelhantes, pode ser fundamental no auxílio do tratamento desta população (Almeida et al., 2017), associada a outras abordagens, em especial à Terapia Cognitivo Comportamental (TCC).

Palavras-chave: anorexia nervosa; eating disorders; family therapy.